

## 2.º Simpósio Nacional sobre a Investigação em Psicologia

MARIA BENEDICTA MONTEIRO\* / MARIA LUÍSA LIMA\* / INÁCIO FIADEIRO\*\*

### a. Apresentação

*Terminado o 2.º Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, e ao analisar a importância dos contributos que se conseguiram reunir neste encontro, pareceu-nos, enquanto Comissão Organizadora, que tinha todo o sentido tornarmos públicos os resumos das comunicações apresentadas a este encontro, bem como algumas reflexões sobre esta experiência.*

*Ao convidar-nos para organizar o 2.º Simpósio sobre a Investigação em Psicologia, a Direcção da Associação Portuguesa de Psicologia pretendia que, na continuação do 1.º Simpósio, realizado em 1983, se reabrisse este espaço de apresentação e de discussão da investigação realizada no nosso país. Foi nesse sentido que nos propusemos três grandes objectivos:*

- 1. Proceder ao levantamento da investigação psicológica feita sobre a realidade portuguesa;*
- 2. Proporcionar um espaço de diálogo entre investigadores portugueses que trabalham em diferentes instituições;*
- 3. Favorecer o diálogo entre os profissionais ligados a instituições onde os conhecimentos da psicologia são diariamente aplicados à realidade e os profissionais ligados a instituições universitárias e de investigação.*

*Para nos assegurarmos de que o Simpósio reuniria investigadores de todas as zonas do país e de todas as áreas da Psicologia, convidámos para a Comissão Científica deste encontro pessoas de reconhecida capacidade científica, provenientes das instituições onde a investigação se tem desenvolvido nos últimos anos. É, em grande parte aos investigadores que aceitaram participar nesta Comissão que devemos, em primeiro lugar, a dinâmica criada de apresentação de resumos de comunicações para o encontro e, depois, a qualidade das comunicações apresentadas, da qual assumiram a responsabilidade.*

### 1. A ESTRUTURA

*A estrutura de funcionamento do 2.º Simpósio permitiu o funcionamento de três tipos de sessões: seminários, que englobavam conjuntos temáticos de comunicações sobre investigações teóricas ou empíricas; painéis,*

\* Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

\*\* Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

que consistiam em sessões de discussão de um tema pelos participantes da mesa; e workshops, sessões de carácter prático, destinadas à aprendizagem de técnicas de investigação ou de intervenção em Psicologia.

### **1.1. Os seminários**

Dentro do primeiro tipo de sessões pudemos contar com 100 comunicações, distribuídas por 12 seminários, provenientes de 33 instituições diferentes. Na grande maioria das comunicações (80%), o primeiro autor encontra-se inserido em instituições universitárias ou de investigação, mas ficámos satisfeitos por ver 20 comunicações provenientes de profissionais da Psicologia que trabalham em instituições públicas de estudo ou de assistência (Centros de Estudos, Institutos de Formação e de Orientação Profissional, Hospitais, Centros de Profilaxia da Droga) e em instituições privadas, reflectindo sobre experiências que têm sido realizadas nesses locais.

A maioria das comunicações provém de Lisboa, como podemos ver no gráfico 1. Esta frequência, que reflecte a centralização das instituições e dos quadros na capital, deve-se a três tipos de factores: em primeiro lugar o encontro realizou-se em Lisboa, dificultando a deslocação e o conhecimento atempado de investigadores de outros pontos do país; em segundo lugar, Lisboa foi, durante muitos anos, o único local onde se formaram psicólogos em Portugal, aí se concentrando, por isso, uma grande parte dos psicólogos; e, por fim, é em Lisboa que está concentrada a maioria das instituições universitárias e de investigação na área das ciências sociais e humanas. No entanto, e como podemos ver no gráfico 2, se relativizarmos o número de comunicações pelo número de instituições de proveniência do primeiro autor, vemos que o Porto e Braga aparecem como as regiões do país em que existem instituições com maior produção científica na área da Psicologia. Estes valores elevados devem-se, respectivamente, ao grande número de contributos provenientes da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (18) e da Universidade do Minho (9). Em Lisboa, os investigadores encontram-se dispersos por 14 instituições, embora possamos encontrar uma maior frequência nas instituições directamente ligadas ao ensino da Psicologia (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Lisboa e o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, com 8 comunicações cada) e da Medicina (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com 11). Notamos, neste apanhado, a ausência dos investigadores de Coimbra, e dos professores das Escolas Superiores de Educação, de onde apenas chegou uma comunicação de cada. Gostaríamos ainda de salientar nos seminários a presença de outras disciplinas, como a sociologia, a neuropsicologia, a pediatria, a psiquiatria e a pedagogia, que enriqueceram os debates. Para o próximo Simpósio fica a ideia de se tentar a realização fora de Lisboa, de se proceder à divulgação em instituições não universitárias que trabalhem nas áreas de intervenção da Psicologia, e de fomentar a participação de investigadores noutras áreas das ciências sociais e humanas, como sejam a antropologia, a economia, as ciências políticas, a gestão empresarial e a engenharia.

No âmbito das temáticas abordadas nos seminários, gostaríamos de referir com maior detalhe algumas grandes áreas: clínica, social e educacional.

Os seminários mais orientados para a psicologia clínica ocuparam-se especialmente da avaliação psicológica tanto ao nível da apresentação de instrumentos e técnicas de observação como da sua utilização para o despiste de disfunções. As grandes ausências nesta área foram os modelos tradicionais da psicologia clínica (de orientação psicanalítica e comportamentalista), e a reflexão sobre as práticas de intervenção em clínica. De facto, dado o número de psicólogos a trabalhar em intervenção e aconselhamento, o escasso número de apresentações de estudos de casos e de avaliações de modelos clínicos parece-nos surpreendente. Já não o é, no entanto, o ênfase dado aos processos cognitivos nas comunicações apresentadas, acompanhando assim a viragem da literatura que se tem vindo a fazer sentir nas duas últimas décadas.

Nos seminários no âmbito da psicologia social, os trabalhos apresentados dividiram-se em duas vertentes: uma caracterizada por um grande peso de estudos experimentais, que são tradicionais nesta área, e outro por uma grande preocupação com a análise de situações sociais tal como elas existem na realidade portuguesa. Nesta última tendência, podemos referir temas como a psicologia ecológica e ambiental, a reinserção social ou o comportamento organizacional. Notámos nesta larga área de estudos que a psicologia aplicada a questões de trabalho e das organizações teve um peso relativamente pequeno, se considerarmos o acesso cada

vez maior dos psicólogos às empresas em questões que vão para além da avaliação psicológica de indivíduos. Esta importância foi aliás demonstrada no Encontro sobre Comportamento Organizacional realizado pela APP em 1985, onde a intervenção organizacional teve um papel de relevo. Pela primeira vez aparece um bloco de estudos consistente sobre as questões ambientais e ecológicas, que reflecte o alargamento dos estudos nesta área no nosso país.

Os seminários mais dedicados a questões educacionais tiveram também um peso importante, reflectindo a importância cada vez maior dos psicólogos nas práticas educativas. A maior parte dos trabalhos incide sobre a análise empírica dos processos envolvidos na aprendizagem, no desempenho escolar, na comunicação pedagógica e na adopção de práticas educativas, combinando variáveis intrapessoais com variáveis situacionais. São ainda apresentados três programas de intervenção psicopedagógica em fase de validação. As questões epistemológicas desta área, se bem que aflorando aqui e ali na fundamentação dos estudos empíricos, apareceram tratadas de forma sistemática apenas numa das comunicações.

### **1.2. Os painéis de discussão**

Dentro deste segundo tipo de sessões, houve espaço para se discutirem problemas de investigação associados a determinadas temáticas específicas (como o comportamento desviante, o comportamento desportivo e os estudos de mercado) ou a determinadas perspectivas teóricas (orientação dinâmica, orientação construtivista). Nestes debates, vários investigadores numa mesma área deram-nos conta das dificuldades e das preocupações que obstam a um desenvolvimento da investigação em termos clássicos nestes temas. Tiveram, no entanto, a vantagem de sensibilizar os participantes para estes domínios que, ao nível dos seminários, estiveram praticamente ausentes.

### **1.3. Workshops**

Neste 2.º Simpósio criaram-se, finalmente, espaços mais alargados em que fosse possível a aprendizagem de técnicas por um número limitado de participantes. Houve três workshops, com objectivos diferenciados. O primeiro, sobre «Terapia Dramática Individual», apresentado pela Associação Portuguesa de Terapias Comportamentais e Cognitiva, pretendia dar a conhecer uma nova perspectiva em psicologia clínica, pela divulgação dos seus pressupostos teóricos e das suas técnicas. O segundo, sobre «a interacção mãe-filho durante o primeiro ano de vida», propunha-se divulgar a metodologia de investigação utilizada pela equipa de investigação da UDICPU na análise desta temática. Foram analisados os instrumentos de observação utilizados, bem como as técnicas de análises da informação assim recolhida. O último workshop, apresentado pelo Serviço de Psicoterapia Comportamental do Hospital Júlio de Matos e consulta para as perturbações e ansiedade e do stress do Hospital de Santa Maria, foi dedicado à «Perturbação de pânico», uma categoria psicopatológica recentemente definida. Foram apresentados os instrumentos que permitem a sua avaliação psicológica, e as diferenças relativas a quadros psicopatológicos com que, anteriormente, esta perturbação era confundida.

A participação nestes workshops foi sempre muito elevada e pareceu-nos que seria um tipo de sessão que se deveria manter em próximos encontros, não obstante os eventuais constrangimentos que a sua longa duração (3 horas) possa trazer à programação.

## **2. OS PARTICIPANTES**

Provenientes de praticamente todos os distritos do Continente e das Regiões Autónomas, e, na sua maioria de instituições estatais, os cerca de 470 participantes inscritos esgotaram as pastas, a documentação, e, por

vezes, a paciência das pessoas do secretariado, numa situação em que tudo tinha sido dimensionado para cerca de 300 pessoas. Mas também encheram as salas, participaram activamente nos debates, e terão tido ocasião para fazer algum julgamento sobre as glórias e as misérias da investigação nacional em psicologia.

### 3. CONCLUSÕES

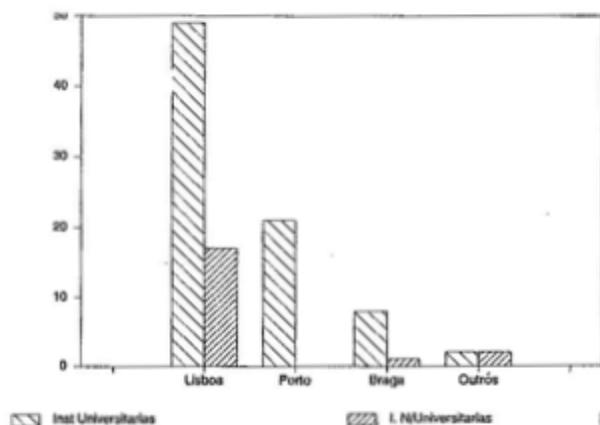
A nosso ver, neste 2.º Simpósio ficou patente a vitalidade da investigação em psicologia no nosso país. Face à presença de um número tão elevado de comunicações pareceu-nos relevante dar a conhecer as áreas de estudo actual dos psicólogos portugueses. É nesse sentido que publicamos agora os resumos das comunicações apresentadas nos seminários do Simpósio. Esperamos que esta publicação:

- permita a divulgação, a um público mais alargado, de trabalhos de investigação recentes e, na sua maioria, ainda não publicados;
- fomente a comunicação entre indivíduos e instituições, através da possibilidade de contacto directo entre leitores da revista interessados em alguma das investigações aqui resumidas e os seus autores (para tal, o primeiro autor aparece referenciado pela instituição a que pertence. Esclarecimentos adicionais poderão ser pedidos para a Direcção da Revista Psicologia).

Esta iniciativa não constrange, de forma alguma, a possibilidade de publicação dos artigos nesta ou noutra revista. Os artigos encontram-se classificados nos seminários em que foram incluídos no Simpósio, e a ordem de aparecimento destes é alfabética.

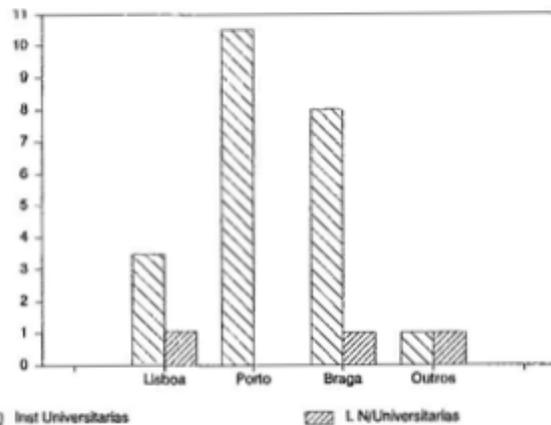
#### Número de Comunicações Apresentadas

Frequências por região e tipo de instituições



#### Número de Comunicações por Instituição

Frequências por região e tipo de instituições



## b. Resumos das comunicações

### A. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

COORDENADOR: *PROF. LEANDRO S. ALMEIDA* • Dpto. de Ciências da Educação, Univ. do Minho

#### **EXPERIÊNCIAS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES NA DIFERENCIAÇÃO COGNITIVA**

*LEANDRO S. ALMEIDA*

Departamento de Ciências da Educação, Universidade do Minho

É feita uma comparação dos resultados na Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial (Almeida, 1985) em duas amostras distintas: estudantes do ensino secundário e recrutas do Exército. As principais diferenças parecem decorrer da especificidade desta segunda amostra (sujeitos mais velhos, todos do sexo masculino e com habilitações escolares médias). Ainda que globalmente o estudo das correlações e a análise factorial estejam de acordo com os objectivos teóricos e práticos desta bateria (avaliação diferencial da capacidade de raciocínio através de provas com itens de conteúdo diferente), assiste-se a índices mais baixos de correlação ou a uma amostra. Este aspecto parece significar uma maior especialização intelectual destes sujeitos decorrente do seu maior nível etário (teoria da diferenciação cognitiva progressiva com a idade) e da importância das suas experiências extra-escolares.

#### **DIFERENÇAS NOS NÍVEIS DE REALIZAÇÃO EM PROVAS DE RACIOCÍNIO DIFERENCIAL SEGUNDO OS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE**

*ANTÓNIO ROY MIRANDA BRUTO DA COSTA*

Centro de Estudos Psicotécnicos do Exército, Lisboa

Apresentam-se os resultados na BPRD de uma amostra de candidatos a um curso de formação do Exército. Os resultados apontam para diferenças significativas nalgumas provas segundo os níveis de escolaridade dos sujeitos. Comentam-se estes resul-

tados em função de provas e dos critérios de avaliação.

#### **METODOLOGIA DE VALIDAÇÃO DO PROCESSO DA SELECÇÃO DE CANDIDATOS**

*ALFREDO SOARES FERREIRA COUTO*

Centro de Estudos Psicotécnicos do Exército, Lisboa

A filosofia deste programa tem subjacente três tipos de componentes de avaliação: testes tradicionais, provas de dinâmica de grupo e entrevista. Apresentam-se os objectivos de cada uma destas três componentes bem como forma (processo) da sua concretização. Descreve-se a fase dos trabalhos no presente; mais concretamente o peso de cada uma das três componentes na síntese da avaliação, e sua incidência no sucesso da formação e do desempenho profissional. Descrevem-se alguns dos resultados da investigação em curso na selecção dos candidatos à Academia Militar.

#### **CORRECÇÃO SIMPLIFICADA DO TESTE DE BARRAGEM TOULOUSE PIÉRON**

*MÁRIO JORGE DIAS*

Instituto de Emprego e Formação Profissional, Lisboa

O teste de barragem T.P. é um teste vulgarmente utilizado para diagnóstico da capacidade de atenção concentrada, utilizando na sua correcção geralmente 2 vectores: a velocidade e a exactidão.

Para a correcção do teste tem-se recorrido à utilização de grelhas de contagem para os sinais certos, omitidos e errados, recorrendo-se depois a vários cálculos para obtenção dos resultados brutos.

O trabalho consiste na descoberta da possibilidade de, através de uma nova grelha e uma tabela, se

conseguir correcção do teste quase sem recorrer a cálculos e num tempo de correcção muito mais curto (redução superior a 60% do tempo).

— Para a Velocidade foi elaborada uma grelha de leitura do Resultado Bruto que dispensa todas as contagens e cálculos.

— Para a Exactidão foi elaborada uma tabela de tripla entrada, com base por um lado, em alternativa, no resultado da velocidade ou do total máximo de

acertos possível, e por outro com base no total de Erros+Omissões, obtendo-se directamente a exactidão, sem cálculos.

Este processo mostra-se muito vantajoso para correcção de pequenos grupos de provas, pois para grandes grupos começará a ser possível num futuro, a utilização de meios informáticos.

Prevê-se proximamente apresentar um estudo para uma nova interpretação da prova.

## B. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

COORDENADOR: *PROF. JORGE CORREIA JESUÍNO* • Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa

### SOCIALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL, AUTO-PERCEPÇÃO DA ORIGINALIDADE E DA EFICIÊNCIA E CONCEPÇÃO DA ESTRUTURA DAS ORGANIZAÇÕES

*ANTÓNIO CAETANO / JORGE VALA*

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa

Burns e Stalker (1961) propuseram um modelo de análise da estrutura das organizações segundo um *continuum* que vai do «mecanístico» ao «orgânico». A questão que pretendemos analisar neste estudo é a de saber qual o impacto da socialização organizacional e da auto-percepção da originalidade e da eficiência na concepção da deseabilidade da estrutura organizacional em que os indivíduos estão inseridos. A análise desta questão foi realizada através de um estudo correlacional sincrónico junto de 60 indivíduos de uma empresa cuja estrutura é basicamente orgânica.

Os resultados obtidos mostram que os indivíduos com alto *score* em originalidade adoptam a estrutura orgânica como desejável, mais rapidamente do que os indivíduos com baixo *score*; as posições de ambos os grupos apenas confluem após quatro anos de socialização. Quanto aos indivíduos com alto *score* em eficiência, apresentam, à data da sua entrada na organização, uma concepção nada orgânica e evoluem progressivamente para uma concepção orgânica. Pelo contrário, os indivíduos com baixo *score* em eficiência apresentam à partida uma concepção altamente orgânica. Esta posição

vai sofrer inflexões até estabilizar, após quatro anos de socialização, num valor próximo do do grupo anterior.

Estes resultados são discutidos tendo em vista a integração, na explicação do comportamento organizacional, de variáveis de nível individual e de nível organizacional.

### ESTUDO SOBRE UMA TÉCNICA DE ESTIMULAÇÃO DA CRIATIVIDADE EM GRUPO: O BRAINSTORMING

*ISABEL MARIA PIRES EUSÉBIO*

Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa

Por meio de um plano quase experimental do tipo 2x2x2, foram comparados grupos de *quatro indivíduos ou díades*; grupos *mistos ou sexualmente homogéneos* e grupos de *atração interpessoal fraca ou forte* (escolhas sociométricas). As hipóteses apontavam para a superioridade dos resultados das *díades*, dos grupos *mistos* e dos de *atração interpessoal forte* sobre os dos outros grupos. Pretendia-se ainda detectar diferenças entre *rapazes e raparigas*, nos diferentes grupos de pertença. Os sujeitos experimentais foram 48 estudantes de psicologia (I.S.P.A.). A criatividade foi medida segundo três critérios — *quantidade* de ideias, *raridade* (n.º de respostas únicas) e *qualidade* (n.º de respostas pontuadas numa escala, como «boas ideias», por dois de três juizes). Todos os grupos realizaram *três tarefas* (com diferentes

níveis de relevância para a amostra), segundo a mesma ordem. O teste *t* e a análise de variância foram os métodos estatísticos utilizados no tratamento de dados. Para facilitar a interpretação de resultados e permitir a comparação entre sexos, fizeram-se dois tratamentos — um com os dados dos grupos e outro com os dados individuais.

Relativamente à variável dimensão, observou-se que os grupos de quatro membros obtiveram melhores resultados do que as díades mas não no tratamento individual, através do qual *os membros das díades produziram mais e melhores ideias do que os dos grupos de maior dimensão*. Assim, pode-se justificar a desvantagem das díades no tratamento dos dados em grupo, por este ter implicado a comparação de médias de um mesmo número de grupos por condição mas de um número diferente de sujeitos — as díades reuniram apenas metade dos participantes. *Não se verificaram diferenças significativas atribuíveis à variável homo-heterogeneidade sexual nem ao sexo e relativamente à atracção interpessoal só se verificou um efeito principal, favorável aos grupos de atracção forte, no critério de qualidade e na tarefa mais relevante*. Verificaram-se ainda interações significativas (em alguns critérios e tarefas), pelas quais as condições mais favoráveis foram as de *heterogeneidade e atracção fraca* ou de *homogeneidade e atracção forte*. Além disso, os rapazes produziram melhor nos grupos mistos e nos grupos de *atracção fraca*, contrariamente às raparigas que melhoraram os seus resultados nos grupos *homogéneos* e nos grupos de *atracção interpessoal forte*.

Neste estudo é de realçar o facto dos membros das díades terem conseguido um maior rendimento do que nos grupos maiores, graças a uma participação mais activa na execução das tarefas. Este maior empenhamento resultou da necessidade dos indivíduos ultrapassarem uma situação de desconforto, por se sentirem «expostos» (sobretudo nos grupos mistos e de atracção fraca), contrariamente aos sujeitos nos outros grupos, onde a presença de mais membros fez com que cada um se sentisse mais confortável no grupo e menos preocupado com a realização da tarefa. Assim, *a variável dimensão do grupo pode influenciar a realização no brainstorming, por intermédio de factores que produzam efeitos sobre a motivação dos membros, promovendo ou retraindo a própria dinâmica do grupo*.

## MOTIVAÇÕES EMPRESÁRIAS EM PORTUGAL — UMA PERSPECTIVA TRANS-CULTURAL

JORGE CORREIA JESUÍNO / ELIZABETH REIS / EDUARDO CRUZ

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa

Neste estudo analisam-se os resultados de um inquérito passado a empresários, a nível internacional, procurando identificar as motivações dos empresários no processo de criação de empresas.

Os resultados obtidos sugerem que cerca de metade dos empresários portugueses entrevistados invoca como razão para iniciar o seu próprio negócio a independência, ou seja, o desejo de chefiar em vez de ser chefiado, a realização pessoal, ser patrão de si mesmo, não trabalhar para um patrão pouco razoável, utilizar melhor as suas aptidões e de controlo do seu próprio tempo.

Cerca de um quarto dos respondentes indica, por seu turno, razões de tipo comunitário: segurança da mulher e dos filhos, bem-estar dos familiares, continuar uma tradição familiar.

Os 25% restantes indicam razões de aprovação social: bem-estar do grupo étnico, bem-estar da comunidade, ser respeitado pelos amigos, realizar algo e ser reconhecido. Os resultados nacionais foram em seguida comparados com dados internacionais.

## EFETTO DA MANIPULAÇÃO DOS ÍNDICES SOCIAIS RELATIVOS À PERCEÇÃO DO TRABALHO NA SATISFAÇÃO ORGANIZACIONAL — UM ESTUDO EXPERIMENTAL NO TERRENO

MARIA LUÍSA LIMA / JORGE VALA / MARIA BENEDICTA MONTEIRO

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa

Nos últimos anos, a perspectiva apresentada pela *Social Information Processing Approach* (Salancik e Pfeffer, 1978) tem acentuado, em contexto organizacional, a importância dos processos de influência social e de comunicação na construção da percepção das características do ambiente de trabalho. Alargando o âmbito deste quadro teórico da dimensão sobretudo perceptiva em que se situa a dimensão avaliativa-emocional, pusemos a hipótese de que a satisfação organizacional seria afectada pelos índices

sociais relativos à percepção do trabalho que o grupo partilha.

Neste estudo manipulámos os índices sociais relativos à percepção do trabalho numa amostra de 169 quadros de uma empresa. Os sujeitos, distribuídos aleatoriamente pelas condições experimentais, ou recebiam a informação de que os seus colegas tinham uma percepção do trabalho que realizavam como interessante (grupo experimental 1), ou como monótono (grupo experimental 2) ou não recebiam qualquer tipo de informação (grupo controlo). Em seguida, todos os sujeitos respondiam a uma escala de satisfação.

Os resultados mostram uma diferença significativa entre os dois grupos experimentais, que vai no sentido da hipótese formulada. Estes resultados são discutidos, analisando-se as suas implicações a nível do diagnóstico e da intervenção organizacional.

## ARAVOE: UM SISTEMA DE REGISTO E DIAGNÓSTICO DE INTERACÇÕES EM GRUPO

ARTUR PARREIRA

Universidade Autónoma de Lisboa

ARAVOE é a designação de um sistema de observação e interpretação de comportamentos em situação grupal, elaborada a partir das categorias de

Bales e das atitudes comunicacionais resultantes dos estudos terapêuticos de Rogers e continuadores.

O sistema contém uma ficha de registo e um teste situacional, cujos dados se podem articular. Assenta numa concepção do processo de liderança que designámos de modelo multiplex (na expressão de Edgar Morin) e que perspectiva a liderança na óptica dos sistemas complexos de acção.

O sistema ARAVOE pretende responder a esta complexidade, registando as interacções a três níveis:

— como micro-comportamentos, por meio de cinco categorias;

— como meso-sistemas relacionais, pelo registo do desempenho de quatro papéis (três dos quais definidos em Bales e Borgatta, *Small groups*);

— como unidades estruturais, pela sua inserção em duas áreas de actividade grupal.

A ficha fornece indicações sobre o estilo relacional dos participantes no grupo, a sua flexibilidade, a sua iniciativa, o seu uso do poder, e pode funcionar como registo sociométrico espontâneo.

Tem sido utilizado em *formação* para introdução de mudanças intencionais nos estilos de liderança e utilização do poder (tipos referenciados primariamente em Etzioni); e na *selecção*, em provas de grupo, para diagnóstico do potencial de liderança.

Continuamos actualmente a recolha de dados, na versão actual, em ordem à fixação de normas para decisão.

## C. CONSULTA PSICOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

COORDENADOR: PROF. BÁRTOLO PAIVA CAMPOS • Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação, Univ. do Porto

### CONSULTA PSICOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

JOAQUIM LUÍS COIMBRA / BÁRTOLO PAIVA CAMPOS

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Apresenta-se a concepção de Consulta Psicológica para o Desenvolvimento Humano como toda e qualquer prática de intervenção psicológica visando a promoção do desenvolvimento de indivíduos, grupos, instituições e comunidades. Caracteriza-se o *rationale* deste modelo — integração ao nível dos

alvos (já referida), das estratégias (directas e indirectas), dos programas (consulta individual, em grupo, consultadoria triádica, de processo e organizacional), dos contextos de intervenção e dos objectivos (remediativos, preventivos e promocionais) — no sentido da ultrapassagem de clivagens tradicionais entre diversas formas de intervenção psicológica: psicoterapia, psicologia clínica, *counseling*...

Tematizam-se as principais concepções do desenvolvimento psicológico como quadro de referência da consulta psicológica providenciando o seu objecto e principal objectivo. Discute-se o interesse da aber-

tura desta concepção da intervenção a todas as perspectivas desenvolvimentais, psicológicas e não psicológicas.

Ilustra-se o modelo através de diferentes programas, utilizando diferentes estratégias em diferentes contextos de intervenção:

— Consulta psicológica em grupo para a promoção do desenvolvimento pessoal de jovens desportistas;

— Consultoria — formação psicológica de professores;

— Programas de intervenção nas atribuições orientados para a realização escolar;

— Novas tecnologias da informação em consulta psicológica vocacional;

— Programa para jovens universitários na transição universidade-emprego.

## RELAÇÃO ENTRE ESTRUTURAS SOCIOCOGNITIVAS DO SER E DO AGIR NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DE JOVENS

JOAQUIM LUÍS COIMBRA / BÁRTOLO PAIVA CAMPOS

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Tematiza-se a questão da discrepância entre cognição e acção sociais de jovens dentro do quadro de referência cognitivo-estrutural de Robert Selman na procura do estabelecimento de relações consistentes entre ambas. Especificamente, identifica-se e conceptualiza-se dois tipos de estruturas cognitivas responsáveis, por hipótese, pela integração da experiência e pela organização da acção interpessoais respectivamente.

O estudo empírico envolve a avaliação desenvolvimental das duas estruturas numa população de adolescentes de 12 anos frequentando o 6.º ano de escolaridade com o objectivo de comparação dos dois níveis de desenvolvimento interpessoal. Os resultados evidenciam a discrepância entre os níveis de compreensão interpessoal (mais elevados) e os níveis de desenvolvimento cognitivo referidos à estruturação da acção interpessoal (mais baixos); não foram encontradas diferenças entre sexos. Os resultados fundamentam a hipótese de conceptualização das duas estruturas sociocognitivas formulada no início. Discutem-se as implicações teóricas e de intervenção a partir destes dados.

## ESTATUTOS DE IDENTIDADE E ÁREA DE ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO LONGITUDINAL

MARIA EMÍLIA COSTA / BÁRTOLO PAIVA CAMPOS

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

No quadro de investigações sobre o impacto dos contextos sociais de existência sobre o desenvolvimento psicológico apresentam-se três estudos sobre a relação entre área de estudos frequentada na universidade e estatutos de identidade.

A amostra do primeiro estudo é constituída por 250 estudantes (125 mulheres e 125 homens) em idades compreendidas entre 18 e 23 e seleccionados aleatoriamente entre os que se encontravam a frequentar o 2.º ano de cinco cursos universitários da cidade do Porto: Direito, Engenharia, Medicina, Economia e Belas-Artes. A cada um foi administrada a entrevista semi-estruturada de J. Marcia por um entrevistador do mesmo sexo. Os resultados mostram que a distribuição pelos estatutos de identidade é função da área de estudos frequentados. Os *Identity Achievers* encontram-se prioritariamente em Direito e Belas-Artes e os *Foreclosures* em Medicina e Economia.

O segundo estudo visava observar se tais diferenças já existiam no início do curso ou resultavam da frequência universitária. Neste caso foram observados com a mesma entrevista 100 estudantes (cinquenta mulheres e cinquenta homens) de Direito e Medicina. Os resultados mostram diferenças já no início do curso: os *Foreclosure* já são numerosos em Medicina enquanto em Direito os mais numerosos são os *Moratoria*.

Embora se trate de um estudo transversal, tudo se passa como se ocorresse uma evolução do 1.º para o 2.º ano no curso de Direito e uma estagnação no de Medicina. Parece que a diferença de desenvolvimento é função da área de estudo frequentada.

O terceiro estudo abrange 80% dos estudantes do primeiro estudo observados três anos mais tarde (em que a maioria se encontra no ano terminal do curso) com a referida entrevista de Marcia e procura verificar com o método longitudinal se o eventual desenvolvimento da identidade é função da área de estudos frequentada. São apresentadas e analisados os resultados deste estudo longitudinal.

## A TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE-EMPREGO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

MARIA EMÍLIA COSTA / ISABEL MENESES / PAULA MENA  
MATOS HÜSGEN

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

É apresentado um programa de intervenção psicológica dirigido a jovens universitários finalistas cuja elaboração teve por base entrevistas de avaliação da problemática desta população.

O programa aborda nove áreas, a saber:

Vivência de transição; a competência; a autonomia; a tomada de decisão; a procura de emprego; a identidade; o sistema de valores; a comunidade; a construção de um projecto de vida.

O objectivo geral do programa é proporcionar a resolução funcional e adaptativa de transição «faculdade-emprego» promovendo competências que possibilitem ao sujeito lidar eficazmente com as novas situações. O modelo de referência adoptada insere-se numa perspectiva construtivista e desenvolvimental.

## PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO NAS ATRIBUIÇÕES

LUÍSA FARIA / ANNE MARIE FONTAINE

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.

Os programas de intervenção orientados para a melhoria da realização e persistência dos sujeitos em tarefas de realização através da modificação das atribuições inspiram-se, em larga medida, nas análises atribucionais da motivação para a realização de Weiner e do «abandono aprendido» e depressão desenvolvidas inicialmente por Seligman *et al.*; os resultados positivos obtidos através de técnicas cognitivistas como a reestruturação cognitiva, a terapia racional-emotiva e a modificação do discurso dos clientes acerca dos acontecimentos deram também um contributo importante.

As intervenções nas atribuições baseiam-se no pressuposto teórico de que as crenças causais acerca dos resultados dos acontecimentos (sucessos ou fracassos) têm consequências importantes para os sentimentos, expectativas e comportamentos subsequentes. Mudando as crenças causais «irrealistas», que geram resultados disfuncionais, é

possível mudar a fenomenologia dos acontecimentos.

O interesse e apoio a este tipo de intervenções resultou de recentes estudos realizados no campo da educação (comportamentos de realização) que têm evidenciado resultados altamente positivos.

Discutem-se aqui as origens, princípios básicos e definição das intervenções nas atribuições através de uma revisão dos programas levados a efeito, seu âmbito de aplicação e limitações.

Pretende-se ainda discutir as ligações conceptuais com as terapias cognitivistas de Beck (terapia cognitiva da depressão) e de Ellis (terapia racional-emotiva) e as vantagens de integrar num quadro único de intervenção estas terapias (alargamento do âmbito de aplicação e produção de mudanças estruturais duráveis).

## PRÁTICAS EDUCATIVAS FAMILIARES E MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES EM FUNÇÃO DO CON- TEXTO SOCIAL

ANNE MARIE FONTAINE

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

A investigação apresentada observa as relações entre motivação para o sucesso e algumas práticas de socialização familiar, pretendendo contribuir para a compreensão da origem das diferenças resultantes de um processo de desenvolvimento diferencial da motivação de carácter cognitivo-social e prevê que as relações entre práticas educativas e motivação variam conforme certas características ligadas ao contexto de existência (NSE da família, residência rural ou urbana) ou ao próprio sujeito (sexo).

Seis práticas educativas familiares (estruturação do meio, autonomia, autoritarismo, aceitação do jovem, expectativas de sucesso, atribuições internas) foram avaliadas por um questionário administrado a 288 mães de adolescentes a frequentar o 6.º ano de escolaridade, extraídas segundo um plano factorial de uma população inicial de 4500 sujeitos. Os factores de selecção foram o NSE da família (baixo, médio e alto), a zona de residência (rural, urbana), o sexo do aluno (masculino, feminino) e o seu nível de motivação (alto, baixo).

Os resultados apoiam a influência do contexto social e do sexo do jovem no impacto de determina-

das práticas educativas sobre a motivação para o sucesso dos jovens. A discussão evidenciará alguns elementos do contexto que podem explicar tais diferenças neste grupo etário. As hipóteses explicativas referem-se a mecanismos cognitivos incidindo sobre aspectos particulares do contexto e as reacções afectivas suscitadas por esta interacção, que justificam o desenvolvimento diferencial da motivação para o sucesso nos vários grupos sociais.

### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CONSULTADORIA NA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO-COLABORATIVA**

*JOSÉ LUÍS RIBEIRO / BÁRTOLO PAIVA CAMPOS*

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Descreve-se uma experiência realizada com uma professora do ensino preparatório e 26 alunos, com o objectivo de promoção do desenvolvimento dos alunos e de formação da professora.

A estratégia utilizada foi a investigação-ação-colaborativa onde o psicólogo actuava em regime de consultor.

A actividade realizada com os alunos era extra-curricular e de participação voluntária implicando a colaboração da comunidade.

Discute-se a organização conceptual subjacente a este tipo de intervenção assim como as suas vantagens.

### **NÍVEL DE COMPLEXIDADE COGNITIVA DOS PROFESSORES E PERCEÇÃO DOS JOVENS ACERCA DA SUA COMPETÊNCIA**

*JOSÉ LUÍS PAIS RIBEIRO / BÁRTOLO PAIVA CAMPOS*

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Na presente investigação sobre 40 professores do sexo feminino e 1031 alunos do ciclo preparatório procura-se a relação entre o nível de complexidade cognitiva dos professores e a maneira como a sua competência é percebida pelos jovens. Verifica-se que os jovens acham mais competentes os professores de um nível de complexidade mais baixo, ou seja, mais de acordo com o seu próprio nível de complexidade cognitiva confirmando a teoria do emparelhamento de Hunt (1976). São apresentadas sugestões que contribuem para otimizar a comunicação professor/alunos.

### **ABORDAGEM REPRESENTACIONAL DAS RELAÇÕES DE VINCULAÇÃO DO(A) ADOLESCENTE E DA MÃE**

*ISABEL SOARES / BÁRTOLO PAIVA CAMPOS*

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

No quadro do modelo teórico apresentado por Bowlby, os estudos sobre a qualidade da relação de vinculação têm privilegiado uma abordagem comportamental centrada na interacção do bebé ou da criança com a(s) figura(s) de vinculação. Contudo, mais recentemente, tem vindo a ser desenvolvida uma linha de investigação que conceptualiza a vinculação ao nível representacional e procura explorar empiricamente as diferenças individuais nos padrões de organização interna das experiências e relações de vinculação, em adolescentes e adultos. No entanto, nestes estudos o foco tem permanecido ainda ao nível do indivíduo privilegiando-se a identificação e caracterização dos padrões de representação da vinculação.

A investigação apresentada, e actualmente em curso, utilizando uma abordagem representacional procura explorar e compreender os tipos e processos de relação existentes entre a qualidade da vinculação do(a) filho(a) adolescente e a qualidade da vinculação da mãe. Neste sentido, pretende-se analisar os processos de continuidade e de mudança entre a representação da mãe relativamente às suas experiências e relações de vinculação e a representação do(a) filho(a) adolescente relativamente às suas experiências e relações de vinculação. Neste âmbito, e com base num estudo empírico preliminar de cariz exploratório, apresentar-se-ão os princípios orientadores desta investigação ao nível conceptual e algumas das questões metodológicas relativas à avaliação da representação da vinculação junto de adolescentes e respectivas mães.

### **NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM CONSULTA PSICOLÓGICA VOCACIONAL: O COMPUTADOR INTERACTIVO**

*MARIA DO CÉU TAVEIRA / BÁRTOLO PAIVA CAMPOS*

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Nos últimos anos, no domínio da Orientação Vocacional, tem-se recorrido à utilização de compu-

tadores para apoiar os psicólogos em diferentes tarefas e rotinas profissionais, desde a manipulação, armazenamento e actualização de informação até à substituição destes profissionais em tarefas de Consulta Psicológica.

Neste âmbito, caracterizam-se os diferentes tipos de sistemas de orientação vocacional computorizados, apontando-se vantagens e desvantagens da sua utilização bem como alguns resultados de avaliação da sua eficácia. Apresentar-se-á ainda um projecto de concepção e de elaboração de um sistema experimental computarizado de apoio à Orientação Vocacional de alunos portugueses do ensino secundário.

## PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS PORTUGUESAS: ALGUMAS REALIDADES E PERSPECTIVAS

MARIA CUSTÓDIA VELEZ / ANA CARITA

Associação Portuguesa de Orientadores Escolares e Profissionais — APOEP

Como surgiu a orientação em Portugal.

Evolução do conceito e da(s) prática(s): da importância da determinação das aptidões às teorias desenvolvimentistas.

As diferentes dimensões do trabalho de orientação nas escolas.

A inexistência de uma política de Orientação.

A orientação e a reforma do sistema educativo.

Perspectivas: que orientação num quadro de mudança social acelerada?

## D. ESTUDOS DE MERCADO

COORDENADOR: DR. ANTÓNIO SERRÃO • Instituto de Novas Profissões, Lisboa

### O CONCEITO DE *DOUBLE BIND* NUMA PERSPECTIVA HOLÍSTICA DE ANÁLISE PUBLICITÁRIA

GRAÇA GALAMBA / MARIA JOSÉ PAIXÃO

Instituto de Estudos de Mercado, Lisboa

O conceito *double bind*, proposto por Bateson e desenvolvido pela escola de Palo Alto, contempla uma perturbação grave na comunicação, que no seio da família pode levar ao aparecimento da esquizofrenia.

A análise da comunicação publicitária tem progressivamente abandonado modelos lineares e sequências para se aproximar de modelos holísticos.

Na perspectiva holística, vários conceitos e teorias psicológicas podem ser consideradas na análise da comunicação publicitária.

Na presente comunicação será apresentado um estudo de caso em que o conceito de *double bind* permite compreender a ineficácia da transmissão da comunicação de um filme publicitário e avaliar as suas consequências.

### ANÁLISE FACTORIAL — UMA TÉCNICA PARA DETERMINAÇÃO DE IMAGEM DE INSTITUIÇÕES E PERSONALIDADES

JOSÉ VIDAL OLIVEIRA

NORMA, Lisboa

Procura-se descrever este tipo de análise multivariada — objectivo e fases — evidenciando a sua utilidade para definição de eixos de imagem e posicionamento de objectos num espaço referencial cujo eixos de coordenadas são os eixos de imagem.

Analizar-se-á um caso concreto de determinação de imagem de duas organizações.

### EM TORNO DE UMA DEFINIÇÃO DE ESTUDOS DE MERCADO

ANTÓNIO SERRÃO

Instituto de Novas Profissões, Lisboa

Parte-se da seguinte definição de Estudos de Mercado: «Os Estudos de Mercado são ...

... um agregado de produções teóricas, metodológicas e práticas;

... baseado num conjunto (geralmente implícito) de conhecimentos-de-base e de práticas-de-investigação, quer científicas, quer empíricas, quer de proveniência ideológica;

... relativos ao chamado Sistema de Marketing (sistema que procura descrever as interações entre todos e cada um dos factores/variáveis intervenientes nas trocas comerciais);

... úteis para a Gestão (em abstracto) e para os gestores (em concreto).

A partir desta definição far-se-ão comentários esclarecedores de cada um dos elementos-concep-

tuais que a compõem sublinhando alguns aspectos tidos por mais importantes, nomeadamente:

1) O triângulo Teoria-Metodologia-Aplicações e o diálogo Universidade-Empresa. Vigilância epistemológica e preocupações pragmáticas.

2) Práticas teóricas e práticas empíricas e ideológicas. Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade. Em ordem à constituição de um «corpus» teórico multifacetado e de um «corpus» de práticas polivalentes.

3) A construção dos «objectivos» da investigação: teorizar práticas, praticar teorias.

4) A utilidade: ser útil porque é bom; ser bom porque é útil.

## E. GRAVIDEZ E DESENVOLVIMENTO PRECOCE

COORDENADORA: PROF.<sup>a</sup> MARIA RITA MENDES LEAL • Fac. de Psicologia e Ciências da Educação, Univ. de Lisboa

### ALGUNS ASPECTOS DA LINGUAGEM VERBAL DIRIGIDA PELA MÃE AO RECÉM-NASCIDO NO CONTACTO PRECOCE

M.<sup>a</sup> ANTÓNIA CARREIRAS / M.<sup>a</sup> BENEDICTA MONTEIRO / J. C. GOMES PEDRO  
Clínica de Doenças Renais, Lisboa

Com o presente estudo, que se insere numa investigação mais lata sobre padrões de comunicação precoce mãe-criança conduzida na Unidade de Desenvolvimento Infantil do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, pretende-se descrever algumas das características da linguagem verbal que as mães dirigem aos seus filhos, durante o contacto-precoce e da forma como o bebé real é, nesse momento, percebido e investido pela mãe.

Para tal realizou-se o registo auditivo do contacto precoce de 30 pares de mães-bebés. Posteriormente analisou-se o discurso materno, que foi classificado em diversas categorias relacionadas com aspectos da estrutura sintáctica e com análise de conteúdo.

Constatou-se que as mães recorrem pouco à expressão verbal, no primeiro contacto com os seus filhos. Quando o fazem utilizam uma linguagem que tem características da «fala de bebé» e é constituída, sobretudo, por interjeições, exclamações, frases com duas a três palavras e palavras isoladas. O discurso

emitido centra-se em torno da realidade vivida no momento.

O bebé que a mãe descreve é um ser pequenino e frágil, que chora e tem fome, pouco individualizado e pouco «humano», a quem atribui, essencialmente, necessidade fisiológicas.

### GRAVIDEZ E MECANISMOS DE DEFESA: ESTUDO INTRODUTÓRIO

JOÃO MANUEL ROSADO DE MIRANDA JUSTO  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa

A gravidez tem sido objecto de numerosos estudos psicológicos que demonstram ser esta fase de desenvolvimento vivida como um período de crise e de profundas mudanças na organização psicológica tanto da mulher grávida como do próprio marido.

No nosso estudo quisemos estudar as alterações surgidas ao nível dos mecanismos de defesa, no fim da gravidez. Utilizou-se a versão feminina do Inventário de Mecanismos de Defesa (D.M.I.) de Gleser e Ihevlch, 1969.

Compararam-se três grupos: «Mulheres não grávidas»; «Grávidas de alto-risco» e «Grávidas em consulta de rotina».

Conclui-se que a organização defensiva da mulher grávida é diferente da organização defensiva da

mulher não grávida de alto-risco sofre uma outra alteração do perfil defensivo.

Estas alterações são discutidas do ponto de vista da organização mais geral da personalidade.

## EFEITO DA PREPARAÇÃO PSICOPROFILÁTICA NO CONTROLO DURANTE O TRABALHO DE PARTO

CONSTANÇA PAÚL

ICBAS, Universidade do Porto

Compararam-se dois grupos de primíparas relativamente à capacidade de lidar com o trabalho de parto. O grupo experimental constituído por 16 sujeitos frequentou um curso de preparação tipo Lamaze durante o último trimestre de gravidez enquanto o grupo controlo constituído por 16 sujeitos não fez qualquer tipo de preparação específica. Não se verificaram diferenças significativas relativamente à percepção da capacidade de controlar o parto nem às atitudes relativas à maternidade. Colocaram-se algumas hipóteses explicativas para esta situação.

## INTERVENÇÃO PRECOCE E COMPORTAMENTO MATERNO-INFANTIL: UMA PERSPECTIVA LONGITUDINAL

JOÃO GOMES PEDRO / MARIA BENEDICTA MONTEIRO /  
MADALENA PATRÍCIO / ARNALDO CARVALHO / FERNANDA  
TORGAL GARCIA / INÁCIO FIADEIRO

Unidade de Desenvolvimento Infantil da Clínica Pediátrica de Santa Maria, Universidade de Lisboa

O objectivo desta investigação é o estudo dos efeitos de uma intervenção precoce em primíparas

portuguesas de classe social média baixa. A intervenção foi concebida de modo a reforçar na mãe uma aprendizagem activa de certas competências do seu bebé. Na hipótese dos autores está implícita uma melhor adequação interactiva das díades, bem como o melhor desenvolvimento de certas competências dos bebés do grupo que sofreu intervenção. O objectivo deste desenho — se comprovadas as hipóteses — é a possibilidade de introduzir a referida intervenção na rotina dos cuidados primários de saúde.

Aleatoriamente, distribuíram-se 60 díades em dois grupos de idêntico EEE e de idênticas modalidades de parto; a intervenção experimental realizou-se no 3.º dia após o parto e consistiu na demonstração à mãe — com a sua participação activa — de competências precoces do bebé, mediante a aplicação de itens da escala BNBAS: «orientação visual e auditiva», «consolabilidade com intervenção» e «modo de resposta às carícias». A intervenção teve a duração de 7 minutos. O comportamento dos bebés foi avaliado através da mesma escala nos 3.º e 28.º dias e o seu desenvolvimento mental e motor foram ainda avaliados, com a escala de BAYLEY, aos 3, 6, 9 e 12 meses. As atitudes maternas face à gravidez e ao parto, bem como a sua percepção do recém-nascido foram também avaliadas. Finalmente, as interacções diádicas — nas quais se introduziram complementarmente situações de stress — foram videogravadas e analisadas através de uma adaptação do modelo de Greenspan. Verificaram-se alguns efeitos experimentais, nomeadamente nos itens da BNBAS correspondentes aos da intervenção.

Os resultados são globalmente discutidos numa perspectiva longitudinal do 1.º ano de vida.

## F. LINGUAGEM VERBAL: ASPECTOS COGNITIVOS E NEUROPSICOLÓGICOS

COORDENADORES: PROF. ALEXANDRE DE CASTRO CALDAS / PROF.ª MARIA LUÍSA FIGUEIRA / PROF. CARLOS GARCIA • Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

### ALEXIA PURA: ANÁLISE DE ERROS

ÉLIA BAETA

Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

Analisando, por metodologia neurolinguística, os mecanismos de leitura em doentes com alexia

pura, consequente a isquémia da artéria cerebral posterior esquerda, podemos observar a utilização de dois mecanismos distintos. Num, o sistema usado é o da leitura pela forma visual da palavra. Noutro, lêem soletrando a palavra. Embora quando utilizam o 1.º método de leitura, esta seja rápida,

são cometidos muitos erros, dado que este sistema se encontra perturbado. Pelo contrário, o número de erros é muito menor se for usada a leitura letra a letra com reconstituição auditiva da palavra, que contudo é um sistema que para ser eficaz é muito demorado. Avaliando e comparando os erros de leitura cometidos nos períodos agudo e crónico, observamos que os doentes fazem maior número de erros visuais do que de derivação, no período agudo após a percentagem de erros de derivação é superior aos de tipo visual. Podemos interpretar estes achados como uma forma de recuperação do defeito de leitura: à medida que o soletrar se torna mais rápido e mais eficaz, a tendência para usar o sistema global, que continua inoperante, é menor.

## BILINGUISMO DIFERENCIAL: ESTUDO DE UM CASO

HANNA JAKUBOWICZ BATORÉO

Grupo de Estudos de Cognição e Linguagem

Apresentamos os resultados parcelares de uma investigação ainda em curso sobre a aquisição da linguagem por uma criança nascida em Lisboa, 1982, de mãe polaca e pai portugueses.

Trata-se de um caso de *bilinguismo diferencial* (*non-balanced bilingualism*) e a análise, de carácter longitudinal, procura distinguir as diferentes etapas do desenvolvimento linguístico da criança, nomeadamente pelo estudo de práticas interaccionais: «estratégias de tradução» (dos 3 aos 4 anos de vida) e «causalidade» (5.º ano de vida).

## AFASIA ADQUIRIDA NO ADULTO

A. CASTRO CALDAS / MANUELA GUERREIRO

Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

As alterações de linguagem são uma das consequências mais comuns das lesões cerebrais adquiridas no adulto. Baseados na experiência adquirida no Laboratório de Estudos de Linguagem (1300 casos observados) discutem-se: 1) métodos de avaliação; 2) problemas de correlação entre a clínica e as localizações cerebrais das lesões; e 3) modelos neuropsicológicos da linguagem.

## AS HABILIDADES METAFONOLÓGICAS DOS POETAS ANALFABETOS: SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ESTUDO DOS PROCESSOS LINGUÍSTICOS IMPLICADOS NA LEITURA

MARIA DA LUZ CARY

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa

Entre as habilidades metafonológicas, a capacidade para analisar a fala em segmentos fonéticos ou fonémicos parece estar especificamente relacionada com a aquisição da leitura num sistema de escrita alfabético. Os adultos analfabetos não a possuem, enquanto outras habilidades metafonológicas como a análise da fala em sílabas, a detecção de rimas, os juízos sobre o comprimento fonológico de palavras se encontram entre muitos deles.

Levanta-se a questão de saber se há uma solução de continuidade entre o primeiro tipo de habilidade e as restantes.

É examinado o desempenho de poetas analfabetos numa série de tarefas de análise da fala e comparado com o de um grupo de analfabetos não poetas. Verifica-se que enquanto o facto de produzir poesia confere aos primeiros competências notáveis na consideração de propriedades fonológicas da fala de tipo mais global, o seu desempenho em tarefas de análise fonética está ao nível do de um grupo de analfabetos não poetas.

## ATENÇÃO E PAPEL DISCRIMINATIVO DOS VALORES SIMBÓLICOS

VICTOR CLÁUDIO

ISPA, Lisboa, e Grupo de Estudos de Cognição e Linguagem

Baseado em resultados anteriormente obtidos (V. Cláudio, 1986, 1987) fez-se uma modificação do Teste de Stroop de modo a incluir dois tipos de representação — simbólica e metonímica — das palavras que designam as cores. A hipótese colocada é de que estes dois tipos de estímulo possuem um valor discriminativo dos sujeitos esquizofrénicos paranoídes em relação aos sujeitos com depressão e aos sujeitos normais.

Os resultados da aplicação do Stroop modificado são discutidos numa perspectiva cognitiva e do papel do processo metonímico no acesso lexical.

## PROPOSTA PARA UMA VALIDAÇÃO CONCEPTUAL DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DO PENSAMENTO; LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO (N. ANDREASEN): A PERSPECTIVA LINGÜÍSTICA

ISABEL HUB FARIA / M. LUÍSA FIGUEIRA  
Grupo de Estudos de Cognição e Linguagem

Partindo de trabalhos anteriores (Figueira, M. L. e Faria, I. H. 1986, 1987, 1988) propõe-se a reavaliação dos conceitos e das categorias que integram a Escala de Avaliação do Pensamento, Linguagem e Comunicação de N. Andreasen. O objectivo principal, de perspectiva linguística cognitivista, é o de identificar as base da construção de um *modelo cognitivo da expressão verbal em contexto* e, simultaneamente, nos planos linguístico, cognitivo e comunicativo. Pretende-se, por um lado, avançar na classificação e análise de cada um dos três níveis em consideração (fala, processos cognitivos e interacção verbal); por outro, pretende-se desenvolver mecanismos de integração e interrelação da informação avaliada nos diferentes níveis, no intervalo ou intervalos de tempo clinicamente tidos como relevantes.

## CAPACIDADES DE SEGMENTAÇÃO FONOLÓGICA DA FALA E APRENDIZAGEM DA LEITURA: ANÁLISE DE DIFERENTES TAREFAS EXPERIMENTAIS

INÁCIO FIADEIRO / MANUEL GEADA

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa

A consciência metalingüística, e em particular a consciência das unidades da fala, parece estar associada à aprendizagem da leitura alfabética, sendo as «performances» obtidas em algumas tarefas de segmentação da fala bons indicadores e preditores do nível de leitura. Paralelamente, a utilização pedagógica de exercícios de segmentação parece ter efeitos positivos na aprendizagem da leitura. No entanto, não é clara a natureza dos processos mediadores dessa relação, nem a dos mecanismos cognitivos subjacentes a este tipo de tarefas.

Muitas investigações dentro da psicolinguística actual interpretam as diferenças de acesso consciente às unidades da fala como dependentes da complexi-

dade das operações de decodificação necessárias para converter representações das diferentes unidades da fala, assim como o nível morfológico a que pertencem (ex. Fone ou Sílabas) permitiriam prever a respectiva facilidade de acesso. Sem que essa hipótese seja necessariamente posta em causa, tentámos investigar as tarefas de segmentação de um ponto de vista mais funcional, descrevendo os efeitos de variáveis como a tarefa experimental usada, as instruções e os estímulos utilizados sobre a facilidade de acesso a essas unidades. Em quatro estudos experimentais estudam-se os efeitos da aprendizagem da leitura (três níveis de escolaridade) sobre os resultados em três tarefas de segmentação da fala, analisando-se os efeitos das características acústicas e articulatórias dos estímulos utilizados. Os resultados confirmam o efeito do treino de leitura nas tarefas de segmentação, mostrando simultaneamente o efeito das outras variáveis estudadas; aponta-se a necessidade de mais investigação empírica e aplicada sobre as relações entre segmentação metalingüística e leitura, em particular no que respeita aos possíveis processos mediadores dessa relação, assim como a respectiva importância para o ensino da leitura em geral e para o desenvolvimento de técnicas de prevenção-intervenção.

## PARA UM ESTUDO DA ORGANIZAÇÃO TEMPORAL NO DISCURSO DE UM ESQUIZOFRÉNICO PARANÓIDE CRÓNICO

SÓNIA FROTA / GUILHERMINA JORGE

Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

O estudo da organização temporal no discurso oral perturbado pode conduzir a índices reveladores da perturbação dos processos cognitivos que estão por trás desse discurso.

Neste estudo, tais índices são constituídos pelo comportamento das variáveis temporais — velocidade de locução, velocidade de articulação, razão entre tempo de articulação e tempo de locução (rtatl), duração das pausas silenciosas e duração das sequências sonoras — quer nos seus valores individuais absolutos, quer nas correlações que estabelecem entre si.

As variáveis temporais e questões a elas inerentes, do âmbito fisiológico ao linguístico, são descritas e problematizadas através da análise do discurso

de um sujeito esquizofrénico paranóide crónico na situação discursiva de entrevista clínica.

Os resultados obtidos, que vão do invulgar ao inesperadamente comum, revelam o interesse efectivo de uma linha de investigação comparada dos discursos orais perturbado e não perturbado, considerando as temáticas neles abordadas, nas diversas situações discursivas e nas diferentes línguas.

## **A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NAS DEMÊNCIAS**

*MANUELA GUERREIRO / CARLOS GARCIA / A. CASTRO CALDAS*

Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

O estudo neuropsicológico das demências tem como objectivo o seu diagnóstico, a caracterização dos defeitos mentais por que se manifestam e o estabelecimento de correlações entre estes defeitos e as alterações estruturais do cérebro. As informações obtidas pelo exame neuropsicológico poderão ser utilizadas numa tentativa de estabelecer diagnósticos diferenciais entre diversas formas de demência e na apreciação da evolução do quadro demencial. Existem, no entanto, vários problemas a ultrapassar quando se realizam estes estudos, uns relacionados com a natureza dos testes e outros relacionados com os doentes. Os tipos de testes usados, a sua orientação, a sua apreciação em termos estritamente quantitativos ou também qualitativos, a sua aferição, são exemplos de problemas ligados aos testes. Por outro lado, a idade dos doentes, a concepção da natureza das diversas formas de demência, a altura da evolução da doença em que os doentes são estudados, o seu grau de escolaridade, são aspectos que também devem ser considerados. Os autores irão abordar os problemas referidos e apresentam dados pessoais obtidos em estudos efectuados em vários quadros demenciais.

## **COMPREENSÃO DE TEXTOS — MODELAGEM COGNITIVA**

*LEONOR M. F. QUEIROZ / LENCASTRE DUARTE / COSTA PEREIRA*

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Esta investigação debruça-se sobre a questão da representação mental na compreensão de textos.

Trata-se de uma abordagem ao problema da compreensão, e especificamente à questão da compreensão da leitura de textos escritos, baseada na noção de modelos mentais, dando-se especial relevo ao problema da construção da estrutura do conhecimento. Sugere-se como tal um procedimento para a avaliação dessa mesma estrutura.

Considerando a compreensão de textos um fenómeno dinâmico e holístico, que implica a construção de uma estrutura de conhecimento sob a forma de modelos mentais, apresentam-se ainda os principais momentos de um procedimento experimental, com o objectivo de analisar a forma como características do texto e do leitor interagem na construção da estrutura de conhecimento.

## **PERTURBAÇÕES DA LINGUAGEM NA CRIANÇA**

*ISABEL P. MARTINS*

As perturbações de linguagem na criança são frequentes e causa importante de dificuldades de aprendizagem escolar e de integração social.

São revistos alguns aspectos da organização cerebral e do desenvolvimento normal da linguagem na criança, e descritos os quadros de afasia adquirida e de desenvolvimento.

## **AUDIÇÃO DICÓTICA**

*PATRÍCIA POPPE / MANUELA GUERREIRO / A. CASTRO CALDAS*

Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

Neste trabalho, os autores fazem uma revisão sobre estudos com Audição Dicótica (AD) em doentes com lesão cerebral, salientando as investigações decorridas no L.E.L.. A prova de AD que consiste na apresentação simultânea de dois estímulos aos 2 canais auditivos foi introduzida por Broadbent (1954) para o estudo da memória imediata e da atenção. Posteriormente, Kimura (1961) utilizou esta técnica em doentes com uma lobectomia temporal unilateral em provocava um abaixamento no canal contralateral a lesão na prova de AD. Este fenómeno de «extinção contralateral» foi também encontrado pela mesma autora em doentes com lesões temporais demonstrando estar relacionado com a dominância hemis-

férica cerebral para a linguagem. Por outro lado, as lesões das vias auditivas inter-hemisféricas têm sido associadas a um padrão de extinção esquerda em doentes calosotomizados (Sparks *et al.*, 1968; Milner *et al.*, 1968). Outros autores (Sparks *et al.*, 1970; Damásio *et al.*, 1976) confirmaram que lesões fora do C.C. mas envolvendo as suas conexões no hemisfério esquerdo também provocam uma extinção esquerda («extinção ipsilateral»). Estudos mais recentes pretendem clarificar as relações entre os resultados nas provas de AD e as localizações das lesões determinadas pela TAC.

## REPRESENTAÇÃO PROPOSICIONAL E CONHECIMENTO PROCESSUAL — ESTRATÉGIAS PARA ATINGIR CONCEITOS

CRISTINA QUELHAS

ISPA, Lisboa, e Grupo de Estudos de Cognição e Linguagem

Faz-se um estudo comparativo das respostas verbais de uma amostra de sujeitos esquizofrénicos paranóides em dois tipos de tarefas de identificação de conceitos: uma tarefa verbal de raciocínio silogístico e no teste do pêndulo (J. Piaget).

Analisa-se aspectos da representação proposicional e do conhecimento processual implícito nas estratégias utilizadas pelos sujeitos.

Os resultados são comparados com uma amostra de sujeitos da população geral.

## O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO E O SUCESSO NA LEITURA

MARIA HELENA PINHEIRO RODRIGUES

Universidade do Minho

Esta comunicação baseia-se num trabalho de investigação realizado pela autora no sentido de verificar da correlação entre o desenvolvimento linguístico e a aptidão para a leitura. A sua prossecução implicou que fosse orientado em dois vectores: uma revisão de literatura recente sobre os conceitos de leitura, leitor e maturidade linguística para o acto de ler; uma experiência que envolveu 40 crianças situadas na faixa etária dos 6 aos 8 anos.

Os resultados obtidos, ainda que não permitam generalizações, apontam para uma forte correlação entre o nível de desenvolvimento linguístico e o

sucesso na leitura, o que implica a concretização imediata de uma propedêutica da aprendizagem da leitura, a levar a cabo na educação pré-escolar, por forma a esbater as fortes assimetrias linguísticas da população que atravessa o limiar do ensino básico.

## EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO AUDITIVA VERBAL NO DESEMPENHO DE UMA PROVA DE TAQUISTOSCOPIA

LILIANA DE SOUSA

ICBAS, Universidade do Porto

Este estudo analisa os efeitos provocados pela introdução de estimulação auditiva verbal monaural ou bilateral no desempenho de uma tarefa de nomeação de desenhos apresentados através de taquistoscópio. Os resultados mostram: (1) perda de assimetria no padrão de resposta aos estímulos visuais, (2) melhoria no desempenho de tarefa (relativamente às situações de estimulação auditiva à esquerda e bilateral) quando a estimulação auditiva era feita através do ouvido direito e (3) melhoria das respostas ao campo visual direito nesta última situação. A interferência verificada é discutida em termos de activação hemisférica no tratamento de dois tipos de informação.

## DESENVOLVIMENTO DA REPRESENTAÇÃO DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE FIGURAS BIDIMENSIONAIS

ARLETTE VERHAEGHE

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa

O objectivo deste trabalho é tentar pôr em evidência o peso relativo dos factores de maturação, de escolarização e/ou alfabetização no desenvolvimento da habilidade de análise visual da orientação de figuras em espelho.

Foram testados vários grupos de sujeitos:

- crianças da pré-primária;
- crianças da primária (1.ª classe);
- adultos letrados;
- adultos iletrados;
- adultos alfabetizados tardiamente.

A tarefa experimental consistia na apresentação sucessiva de duas figuras com a mesma orientação

ou com orientação em espelho. O sujeito era convidado a responder «igual» ou «diferente» conforme as duas figuras estivessem na mesma orientação ou em espelho.

Os resultados mostram que o tratamento visual da orientação revela-se difícil para as crianças do nível pré-primário e para os adultos não escolarizados.

## MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO

MIGUEL VIEIRA / MANUELA GUERREIRO / CARLOS GARCIA / A. CASTRO CALDAS

Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

É lugar comum que o envelhecimento leva à diminuição das capacidades mnésicas. Queixas de falta de memória são mais frequentes nos indivíduos mais velhos do que nos mais jovens. Muitas vezes

estas queixas são possíveis de quantificar através de testes psicológicos, outras vezes elas não passam de uma vivência subjectiva, de uma sobrevalorização de lapsos que os jovens consideram como factos banais.

As opiniões dos investigadores quanto à realidade da perda de capacidades mentais com o envelhecimento são divergentes. Uns afirmam como evidente a sua diminuição enquanto outros afirmam que não existe modificação das capacidades mentais, com o envelhecimento. Os autores apresentam dados pessoais de um estudo transversal efectuado na população portuguesa em indivíduos dos 35 aos 80 anos, em que foram usadas provas de memória. Com este trabalho pretende-se não só contribuir para o esclarecimento do tema em questão, como também fornecer valores médios obtidos com a população portuguesa em provas em que são geralmente utilizados valores normativos de outros países.

## G. PSICOLOGIA ECOLÓGICA E AMBIENTAL

COORDENADOR: PROF. LUÍS SOCZKA • Grupo de Ecologia Social, LNEC, Lisboa

### SOCIABILIDADES EM MICRO-UNIDADES ESPACIAIS EM TRANSIÇÃO — UM CASO: MEALHADA (LOURES)

MARIA JOÃO FREITAS

Grupo de Ecologia Social, LNEC, Lisboa

O autor procede à discussão, com base em diferentes processos de periferização de grandes cidade, da emergência de uma cultura peri-urbana, apresentando um estudo de caso: A Mealhada (Loures).

A análise centra-se em *items* gerais de caracterização dessa comunidade, formas de integração na vida local (utilização dos equipamentos locais, orientação e intensificação dos contactos locais, espaços e tempos de acção, destinos das deslocações e pólos de influência), dinâmica familiar e percepção da evolução recente do quadro local.

Os resultados obtidos sugerem o aprofundamento de uma metodologia de abordagem de micro-unidades sócio-espaciais susceptível de englobar contributos advindos de diferentes ciências sociais, nomeadamente da sociologia urbana e da psicologia ambiental.

### ENVELHECIMENTO E VELHICE EM MEIO URBANO: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E PSICOSSOCIAIS

PAULO MACHADO / CARLINDO XAVIER

Grupo de Estudos de Ecologia Social, LNEC

A comunicação, que aborda o tema genérico *interacções ambiente-idoso*, estrutura-se em duas partes.

Na primeira, discutem-se as dificuldades existentes, em termos conceptuais e metodológicos, na avaliação do impacto das condições ambientais, nomeadamente as habitacionais, na população idosa. Essas dificuldades, que extravasam o panorama da investigação científica em Portugal, fazem-se sentir com particular intensidade num país sem tradição de pesquisa nestes domínios. Três factos, de natureza diversa, têm concorrido para a alteração desta situação. São eles: o reconhecimento crescente da importância do paradigma ecológico em ciências sociais; o envelhecimento demográfico da população portuguesa e as transformações no tecido social urbano impostas pela política habitacional prosseguida pelos municípios.

Na segunda parte, centrando a sua análise na cidade de Lisboa, os autores procedem à apresentação de um modelo de abordagem do envelhecimento demográfico em meio urbano, privilegiando os aspectos demográficos (caracterização sócio-demográfica) e psicossociais, discutindo, relativamente à análise destes últimos, o recurso às escalas de atitudes face à velhice propostas na literatura psicológica existente.

## **O LUGAR DA NOÇÃO DE PERSONALIDADE NO PARADIGMA DA PSICOLOGIA ECOLÓGICA**

*VICTOR MOITA*

Instituto Superior de Psicologia Aplicada e Faculdade de Psicologia e de C. da Educação da Universidade do Porto

A partir de uma leitura crítica de textos fundamentais de U. Bronfenbrenner, procura-se determinar o espaço semântico da noção de personalidade e redefinir a sua operacionalidade como constructo teórico no paradigma proposto pela Psicologia Ecológica.

## **ANÁLISE DOS CONTEXTOS DA RESPOSTA ESCOLAR NUM BAIRRO DE LATA**

*NUNO ROCHA*

Grupo de Ecologia Social, LNEC, Lisboa

As condições ecológicas globais da Musgueira Sul — um bairro de lata da cidade de Lisboa —, nomeadamente, desemprego, sub-nutrição, saúde, insucesso escolar, a habitação, constituem, entre outros, factores de alto risco para as crianças que aí vivem e crescem.

## **H. METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA**

COORDENADORES: *PROF.<sup>a</sup> BRIGITTE DETRY* • Universidade Nova de Lisboa □ *PROF. VÍTOR COSTA* • Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Univ. do Porto

### **MODALIDADES DE EXPRESSÃO DA IDENTIFICAÇÃO SEXUAL NUM GRUPO DE HOMOSSEXUAIS MASCULINOS, ATRAVÉS DA TÉCNICA RORSCHACH**

*JOSÉ ANTUNES*

ISPA, Lisboa

Utilizando a técnica projectiva Rorschach, e a partir do levantamento de sinais de homossexualidade

O presente estudo, que se insere na abordagem ecológica integrada desta comunidade com perto de 4000 habitantes, presentemente em curso pelo Grupo de Ecologia Social do LNEC, incide na caracterização de uma amostra de crianças que frequentam a Escola Primária da Musgueira Sul, no que respeita às condições do alojamento, do agregado doméstico, bem como à avaliação psicológica (desenvolvimento cognitivo, afectivo, social e dinâmica familiar) destas crianças.

## **ECOLOGIA SOCIAL DOS BAIRROS DEGRADADOS DA CIDADE DE LISBOA**

*LUÍS SOCZKA / PAULO MACHADO / MARIA JOÃO FREITAS / MARTA MOURA*

Grupo de Ecologia Social, LNEC, Lisboa

Os autores procedem à apresentação de alguns dados relativos ao fenómeno da urbanização em Portugal e discutem algumas das suas consequências, focando preferencialmente a existência dos bairros degradados da cidade de Lisboa, nomeadamente os de barracas e os de construção provisória (ou precária) de propriedade municipal.

Recorrendo a parte da informação actualmente disponível e proveniente de um projecto de investigação desenvolvido desde 1985 pelo Grupo de Ecologia Social do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, apresentam-se dados relativos à caracterização sócio-ecológica (incluindo as condições ambientais, nomeadamente as habitacionais) de um dos bairros «provisórios» da cidade: a Musgueira Sul.

referidos em estudos anteriores, analisam-se as modalidades de expressão da identificação sexual, nomeadamente no que se refere à sua suposta conflitualidade, num grupo de homossexuais masculinos.

Analisam-se os protocolos Rorschach de 15 homossexuais, com idade compreendidas entre os vinte e os quarenta anos, considerados socialmente integrados e sem antecedentes do foro psicopatológico, segundo dois vectores: dados normativos da

técnica Rorschach (Escola Francesa) e listagem de sinais-Rorschach de homossexualidade identificados a partir de trabalhos com amostras análogas. Finalmente, através de uma grelha especificamente construída para o efeito, estuda-se a dimensão estabilidade versus instabilidade da identificação sexual dos sujeitos.

Nesta fase da investigação, os nossos resultados, para além de confirmarem na generalidade a relevância dos sinais de homossexualidade descritos em estudos anteriores, permitem-nos afirmar a existência de uma modalidade de expressão da identificação sexual caracterizada pela instabilidade à qual, por vezes, se associa a feminilidade.

### **A QUEIMADURA GRAVE E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS**

*CECÍLIA GALVÃO DE AZEVEDO*

Hospital de D. Estefânia (Cirurgia), Lisboa

Qualquer acidente físico que ocorre durante o desenvolvimento da criança pode transformar-se num momento traumático. Os acidentes que envolvem queimaduras graves, com consequente internamento, produzem situações conflituosas e angustiantes.

A queimadura deixa uma marca física e psíquica na criança, nos pais e nas relações entre eles. Durante o internamento procura-se a criação de um espaço temporal que permita a expressão da dor a um nível real e fantasmático.

É nosso propósito apoiar estas crianças e os seus pais, a fim de permitir a resolução positiva deste acidente. Os conflitos e os processos de culpa vivenciados pelos pais, os sintomas, e as perturbações da relação pais-criança, são alguns dos pontos sobre os quais recai a análise e o apoio psicológicos.

A investigação psicológica nesta área descobriria provavelmente que grande parte das crianças queimadas seriam já crianças em risco.

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS INSUFICIENTES RENAIIS CRÓNICAS EM HEMODIÁLISE**

*M.<sup>a</sup> ANTÓNIA CARREIRAS / M.<sup>a</sup> CARMO MEDEIROS / MARGARIDA ALMEIDA*

Clínica de Doenças Renais, Lisboa

As crianças insuficientes renais crónicas (IRCs) ao atingirem a fase terminal da sua doença, têm de

ser ligadas, periodicamente, a uma máquina que vai substituir a sua função renal.

Este tratamento constitui um factor de risco quer para o desenvolvimento psicológico dessas crianças, quer para a sua inserção no grupo de pares, quer ainda para o equilíbrio da estrutura familiar.

Face à história de um pequeno grupo de crianças IRCs, em programa regular de hemodiálise, tecemos algumas reflexões sobre intervenções realizadas numa Unidade Pediátrica de Hemodiálise.

### **HISTÓRIAS DE VIDA DE ADOLESCENTES: RECOLHA, TRANSCRIÇÃO, CONTEÚDO**

*BRIGITTE DETRY*

Universidade Nova de Lisboa

Esta comunicação estudará algumas questões relativas à recolha e transcrição de histórias de vida: nomeadamente a relação com o narrador e a «fidelidade» da recolha e da transcrição.

Se a narrativa de vida é, como o escreve P. Lejeune, «a autobiografia daqueles que não escrevem», e eventualmente silenciam também as suas vivências, como falar com adolescentes e sobre quê? Duas formas de recolha serão apresentadas, individual e em grupo, projectiva e retrospectiva.

### **CONFIGURAR A TRAJECTÓRIA DO FENÓMENO DROGA EM PORTUGAL A PARTIR DE HISTÓRIAS DE VIDA**

*LUÍS FERNANDES*

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Focar-se-á a articulação das histórias de vida com outras técnicas para uma metodologia composta de carácter qualitativo na recolha empírica.

Defende-se em seguida a sua adequação a investigações que se ocupem da transgressão e do desvio — fenómenos que por terem uma ocorrência intersticial, anónima, escondida, se furtam às investigações baseadas na amostragem e na representatividade.

Termina-se com um apontamento de reflexão: a história de vida, ao cruzar as disciplinas do humano, ilustra-lhes o fluxo transdisciplinar das técnicas. A estrutura de comunicação sistémica que atravessa as ciências e as ciências humanas e as comunica não faz

circular apenas os objectos, os conceitos ou os paradigmas — as próprias metodologias fazem rede.

## AS HISTÓRIAS DE VIDA EM DOENTES COM SIDA

MARINA NATÁLIA ROMEIRA PRISTA GUERRA

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Nesta comunicação pretende-se fazer uma abordagem sobre a importância das Histórias de vida como escolha metodológica no estudo dos fenómenos psicológicos no contexto da SIDA.

Pretende-se ainda uma ilustração eventual de uma História de Vida com um indivíduo portador do vírus.

## AS TÉCNICAS PROJECTIVAS: OS DOMÍNIOS ACTUAIS DA INVESTIGAÇÃO

MARIA EMÍLIA MARQUES

ISPA, Lisboa

Pretende-se situar o contexto actual da investigação em Técnicas Projectivas.

Começando por se explicitar o que se entende por Técnicas Projectivas, apresentam-se as grandes linhas dos trabalhos mais relevantes realizados nos últimos anos que se centram à volta de duas dimensões fundamentais:

— a explicitação de um quadro conceptual de referência;

— as tentativas de resolução dos problemas metodológicos.

Sendo as Técnicas Projectivas um dos maiores domínios da produção científica no âmbito dos Métodos e das Técnicas de avaliação da Personalidade, pretende-se mostrar como é que os trabalhos realizados — e em curso — constituem um campo muito fértil da investigação em Psicologia Clínica.

## IMAGEM CORPORAL: «SCHEMATA» ACTUANTE NO RORSCHACH

HORTENSE MARTINS

ISPA, Lisboa

Procura-se investigar a aplicabilidade à técnica Rorschach do conceito de «*schemata*» utilizado nas

pesquisas relacionadas com a formação das representações em áreas como a inteligência artificial ou a memória semântica.

Propõe-se a imagem corporal como «*schemata*» específico do Rorschach e discute-se a forma como o conceito está implícito nas formulações de metodologias de análise qualitativa dos protocolos.

A hipótese é aplicada e exemplificada numa amostra seleccionada de protocolos Rorschach.

## A DIMENSÃO PERCEPTIVO-COGNITIVO NA TÉCNICA PROJECTIVA RORSCHACH: PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DOS MODOS DE APREENSÃO

VICTOR MOITA

Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Partindo da análise das respostas de 72 protocolos Rorschach de rapazes com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos, que frequentam o 2.º ciclo do ensino (antigo ciclo preparatório), identificam-se as diferentes modalidades de organização perceptiva subjacentes aos diferentes modos de apreensão das manchas-estímulo, na elaboração das respostas Rorschach, e estabelece-se um paralelismo entre esses modos de apreensão e modalidades específicas de funcionamento cognitivo.

## O DOENTE RENAL: O ESPAÇO PSICOLÓGICO E A METAMORFOSE CORPORAL NA CRIANÇA INSUFICIENTE RENAL

CÉLIA PINTO

Unidade de Nefrologia, Hospital D. Estefânia, Lisboa

1 — O espaço psicológico da criança insuficiente renal crónica, de seus pais e seus irmãos.

(...) Quanto maior a incerteza do presente também maior a idealização de um futuro promissor... e quando na realidade esse futuro é antecipado instala-se a desilusão e consequentemente o vazio...

2 — A metamorfose corporal na criança que sofre de tubulopatia e sintoma nefrótico.

(...) Era uma vez uma rapariga chamada Ana... Tem dezoito anos de idade e num dos muitos desa-

bafo me dizia... «eu tenho a altura de uma menina de cinco anos, um corpo de uma velha deformada e uma mentalidade de uma jovem revoltada... não sou capaz de conjugar estas três Anas e ser eu mesma... ajude-me!».

## ÉDIPO E MESOSSISTEMA

JOSÉ LUÍS PAIS RIBEIRO / SYLVIANE RIGOLET NEVES

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

A presente comunicação descreve uma intervenção, e respectivo quadro conceptual, realizada com uma criança do sexo feminino apresentando um conjunto de comportamentos de quadro autista. A intervenção foi realizada por um casal terapeuta, intervindo directamente com a criança através de actividades psicomotoras, principalmente as de grande motricidade. A intervenção foi realizada igualmente em dois microssistemas, casa e escola. É descrita a metodologia utilizada e o quadro conceptual subjacente. São apresentados os resultados tal como podem ser medidos ou percebidos pelos diversos intervenientes.

## I. PSICOLOGIA EDUCACIONAL

COORDENADORES: DR.ª JÚLIA FORMOSINHO • CIFOP, Universidade do Minho □ PROF. AGOSTINHO RIBEIRO • Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Univ. do Porto □ PROF. JOAQUIM BAIARRÃO RUIVO • Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Univ. do Porto

### AMIZADE NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA — UM ESTUDO DO CONHECIMENTO INTERPESSOAL

ANA MARIA TOMÁS DE ALMEIDA

CIFOP, Universidade do Minho

As relações entre amigos na pré-adolescência (PA) têm sido intensivamente investigadas dentro do modelo da Cognição Social. «Fazer a ponte» passou a ser a palavra de ordem que reúne o consenso dos investigadores que procuram analisar como se im-

## DA TORRE DE BABEL AO ESPERANTO TERAPÊUTICO: NOTAS SOBRE INVESTIGAÇÃO E INTEGRAÇÃO EM PSICOTERAPIA

ANTÓNIO BRANCO VASCO

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Associação Portuguesa de Terapia Comportamental e Cognitiva

Possivelmente, nos últimos anos, a vertente mais característica do «reino da psicoterapia» tem sido a abertura ao diálogo entre diferentes escolas tradicionalmente antagonistas e o consequente desenvolver de esforços no sentido da integração. A este facto não será estranha a existência de cerca de 300 escolas de psicoterapia, todas elas (as testadas empiricamente) com resultados bastante semelhantes a nível da eficácia terapêutica. O autor refere-se à situação actual das investigações em psicoterapia, acentuando a necessidade de proceder a estudos que se dirijam à identificação não só dos princípios efectivos que são comuns a todas as orientações teóricas, mas também das contribuições particulares de cada uma delas. O objectivo de tal empreendimento seria o da construção de um novo sistema conceptual integrativo que permitisse otimizar os processos de tomada de decisão terapêutica, no sentido da selecção das intervenções que se mostrem mais eficazes com as diversas populações clínicas. Termina, referindo-se a algumas dificuldades e sugestões relativas a tal empreendimento.

brincam e influenciam mutuamente os processos cognitivos e sociais. Ao nível dos nossos juízos, comportamentos e atitudes interpessoais o que pensamos e como pensamos reflecte-se na relação que estabelecemos com os outros.

Estas ideias alicerçaram as bases teóricas e metodológicas de um estudo com 96 pré-adolescentes (pa), de ambos os sexos e com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos, em que se investigou o que pensam os pa acerca da amizade, que conhecimentos possuem do seu melhor amigo e que hetero-

-representações manifestam relativamente às suas semelhanças e diferenças pessoais.

### «PROMOÇÃO COGNITIVA»: UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO PARA OS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

LEANDRO S. ALMEIDA / FÁTIMA MORAIS

Departamento de Ciências da Educação, Universidade do Minho

Descreve-se a fundamentação teórica deste programa bem como a estrutura das doze sessões que o integram. Analisam-se os principais resultados da aplicação experimental deste programa em 1977/88, bem como são referidas as principais alterações introduzidas na versão actual do mesmo. Documenta-se esta exposição recorrendo-se à organização, às actividades e aos conteúdos de cada uma das doze sessões. Comenta-se, por último, a importância de um programa deste tipo numa perspectiva dos alunos e também de novos modelos da intervenção psicológica na Escola Secundária.

### O PSICÓLOGO EDUCACIONAL E A MUDANÇA

JOAQUIM BAIRRÃO / ANA ISABEL MOTA PINTO / TERESA BARREIROS LEAL

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Breves noções sobre a evolução da Psicologia da Educação: a noção de Necessidades Educativas Especiais (N.E.E.); perspectivas de avaliação/intervenção do psicólogo educacional.

O papel actual do psicólogo educacional. A perspectiva actual de NEE e a integração de crianças. O contributo de diferentes áreas da psicologia para a avaliação/intervenção em educação. Implicação dos diferentes agentes educativos e alargamento da área de intervenção aos contextos mais abrangentes.

A dimensão individual, organizacional, comunitária e social em educação — a intervenção educativa directa e indirecta (com agentes educativos e nos contextos). A necessidade da transdisciplinaridade de saberes. O equilíbrio dinâmico entre diversos contextos como objectivo mais lato da educação.

Implicações desta perspectiva na investigação — a investigação-acção. Conciliação de métodos quali-

tativos e quantitativos. O estudo-caso. A avaliação da mudança e suas implicações em acções subsequentes. O psicólogo como promotor da mudança e sua participação com outros intervenientes no processo contínuo de acção/avaliação e no estabelecimento progressivo de novos objectivos.

### STRESS, ANSIEDADE E RENDIMENTO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS E DE REALIZAÇÃO

JOSÉ FERNANDO DA SILVA AZEVEDO CRUZ

Departamento de Ciências da Educação, Universidade do Minho

O fenómeno do «stress» e da ansiedade tem vindo a assumir uma relevância crescente na teoria e na investigação psicológica e educacional. A presente comunicação procurará divulgar dados e resultados de estudos realizados e/ou em curso no âmbito de um projecto de investigação mais vasto, em curso na Universidade do Minho, sobre «stress» e ansiedade em dois contextos educativos e de realização: a sala de aula e a competição desportiva. Mais especificamente, abordam-se os resultados de estudos sectoriais sobre:

- a prevalência de «stress» e ansiedade em professores, estudantes e atletas;
- o desenvolvimento, natureza e factores cognitivos e afectivos da ansiedade;
- o efeito e impacto do «stress» e da ansiedade no rendimento dos indivíduos.

Finalmente, são discutidas algumas pistas para a investigação futura neste domínio, bem como algumas implicações para a intervenção psicológica e educacional.

### ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O INSUCESO ESCOLAR EM MEIO UNIVERSITÁRIO

GRAÇA FIGUEIREDO DIAS / MARIA JOSÉ VIANA DE ALMEIDA / PEDRO ZANY CALDEIRA

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa

Na FCT/UNL iniciou-se um estudo do insucesso escolar. Numa fase de pré-inquérito ó GAPA (Gabinete de Apoio Psicológico e Aconselhamento) ouviu os alunos que se voluntariaram para dar a sua opinião sobre o problema do insucesso.

O presente trabalho explana a metodologia adoptada na elaboração da amostra, na recolha de dados e

os métodos de análise de dados utilizados. Expõem-se as conclusões obtidas de que se salientam: a identificação de 4 categorias bem distintas de alunos e os factores de insucesso referidos por cada uma delas; a confirmação da importância dos factores pessoais ou internos no insucesso escolar que mostram a utilidade da existência de serviços de aconselhamento para auxiliar a combater o insucesso escolar. Termina-se com comentários sobre as questões que este estudo deixou em aberto e sobre metodologia do seu prosseguimento.

## PREVENIR PARA QUE CADA VEZ MAIS HAJA CADA VEZ MENOS

ISABEL LAGOS / SOFIA COSTA

Centro de Estudos e Profilaxia da Droga de Lisboa

Fazer prevenção das toxicodependências a crianças em idade escolar (6-10 anos) é permitir-lhes avaliar os riscos da existência e questionar escolhas possíveis no que diz respeito à sua vida e à do grupo.

A saúde é um processo no qual intervimos continuamente e no qual introduzimos mudanças que podem ser melhoradas de forma contínua. A saúde não é uma questão de luta contra a doença! É, acima de tudo, o resultado de comportamentos individuais e colectivos. Devemos pois estar mais sensíveis aos comportamentos do que aos medicamentos.

Esta aprendizagem pode ser feita especificamente sendo as questões relacionadas com a saúde integradas e estruturadas no programa, ou enespecificamente através de outras matérias que acrescentam qualitativamente essa aprendizagem.

## ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA EVOLUÇÃO DO AUTO-CONCEITO NOS ADOLESCENTES ATRAVÉS DE UM MODELO PROBABILÍSTICO DE CLASSIFICAÇÃO

HELENA COSTA NICOLAU

Grupo de Estudos de Cognição e Linguagem, Lisboa

Os dados consistem num conjunto de respostas fornecidas a um inventário de Auto-conceito (A. Vaz Serra) aplicado a uma amostra de 300 adolescentes entre os 12 e os 18 anos.

Na análise estatística foram usados métodos de análise classificatória e factorial dos quais apresen-

tamos um modelo probabilístico de classificação. Os agrupamentos obtidos são analisados em função das dimensões implícitas no auto-conceito e em função da idade.

## RELAÇÃO ENTRE AUTO-EFICÁCIA, COMPENSAÇÃO METACOGNITIVA E DESEMPENHO SOB CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM DIFERENCIADA: MASTERY LEARNING E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

ERMELINDO MANUEL BERNARDO PEIXOTO

Universidade dos Açores

A «mastery learning» (M.L.) é um método de ensino directo baseado em estratégias de reforço e correcção imediatos dos sucessos e erros da aprendizagem, dentro da certeza epistemológica que *todos* podem aprender através de uma adequada programação de contingências. Capitalizando experiências generalizadas de sucesso, preconiza, por outro lado, o nivelamento das diferenças individuais de desempenho manifestas no plano do ensino por turma. Estudos recentes revelam que a eficácia da M.L. se manifesta essencialmente no contexto da aprendizagem de competências mínimas. Por outro lado, verifica-se que o nivelamento das diferenças individuais, atribuído à programação eficiente das contingências de reforço, resulta de uma concepção redutiva do leque de disposições e características pessoais consideradas essenciais à aprendizagem escolar. Neste trabalho utilizamos medidas de auto-eficácia e de «coping» metacognitivo como diagnósticos de localização para formas de aprendizagem distintas, uma de aquisição de competências mínimas (M.L.) e outra de resolução de problemas (evolução dialéctica da M.L., baseada na elaboração e análise de alternativas, aliadas a processos de tomada de decisão), através das quais se leccionaram conteúdos de nível universitário.

Procedeu-se à reanálise de dados anteriores que parecem limitar os efeitos de nivelamento acima preconizados ao ensino directo que, em termos de aptidões preferenciais, exige tão só o conhecimento prévio dos requisitos programáticos das matérias a estudar (dimensão cognitiva) e uma adesão pré-formada ao método de ensino (dimensão afectiva). Com efeito, os resultados disponíveis denunciam a existência de uma relação estatística positiva entre as

disposições individuais estudadas e os índices de desempenho na resolução de problemas.

O nivelamento das diferenças individuais parece, pois, depender da natureza das disposições consideradas e, bem assim, da complexidade dos processos envolvidos na aprendizagem.

### **AUTO-ESTIMA, NÍVEL INTELECTUAL E SUCESSO ESCOLAR: RESULTADOS DE UMA PESQUISA, COM ADOLESCENTES, NO DISTRITO DE BRAGA**

LUÍS MANUEL PEIXOTO

Serviço de Psicologia, Orientação e Aconselhamento da Escola de Música de Calouste Gulbenkian, Braga

Este trabalho de investigação, realizado com objectivos psicopedagógicos, pretende dar resposta a algumas questões suscitadas pelo trabalho quotidiano, com crianças e adolescentes, em clínica psicopedagógica ou como conselheiro de orientação vocacional.

Temos vindo a constatar que muitas crianças e jovens com problemas de aprendizagem ou com dificuldades de decisão vocacional, são dotadas de um potencial intelectual médio ou mesmo acima da média, mas quase sempre o seu nível de auto-estima se encontra prejudicado. Quando procuramos reconstituir a história do caso, verificamos que a escola toma um lugar de relevo no desenvolvimento e estruturação da auto-estima, reforçando as desvalorizações já trazidas ou iniciando um processo, muitas vezes, de maneiras bem subtis, mas de uma forma mais eficaz através dos fracassos escolares repetidos.

Esta pesquisa conta com uma amostra de 701 alunos do 9.º ano de escolaridade, representativa de cada um dos concelhos do distrito de Braga.

Tivemos como objectivos principais conhecer o grau de relacionamento da auto-estima e do nível intelectual com o sucesso escolar e mostrar que essa relação não é significativamente diferente.

Utilizamos como instrumento de pesquisa a Escala de Auto-Estima de Rosenberg (para avaliar a auto-estima global), as Matrizes Progressivas de Raven (para medir o nível intelectual) e um questionário simples, elaborado por nós, para obtenção de dados sobre o sucesso escolar dos alunos.

Os resultados alcançados e apresentados em tabelas cruzadas, vêm confirmar a nossa hipótese e permitem-nos afirmar que a dimensão cognitiva, no

processo de ensino-aprendizagem, é tão importante como a dimensão afectiva e, por isso, devem ser igualmente valorizadas, na sala de aula.

### **BRINCAR, SONHAR, CRIAR: PARA UMA PSICOPEDAGOGIA DA CRIATIVIDADE**

AGOSTINHO RIBEIRO

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

A investigação acumulada, ao longo de mais de 30 anos, em torno da criatividade permite hoje pôr de lado alguns mitos, entre os quais o da *singularidade*, tanto do sujeito criador como do acto de criação.

A capacidade de criar evidencia-se cada vez mais como uma dimensão comum do desenvolvimento individual que, para o bem ou para o mal, a educação inevitavelmente controla; e a actividade criadora como um processo compreensível que, em certa medida, pode ser incrementado por uma heurística.

Na perspectiva de uma psicopedagogia da criatividade, abordam-se aqui estes dois aspectos, estabelecendo-se uma ponte entre a criatividade primária da criança e a criação intencional do adulto.

Neste contexto, explora-se de um modo particular a relação entre os domínios do *criativo*, do *lúdico* e do *onírico*.

### **RELAÇÕES ENTRE AUTO-CONCEITO, INTERESSES E RESULTADOS ESCOLARES**

ALBERTO B. SOUSA

Estudando-se as relações entre Auto-Conceito, Interesses e Resultados Escolares, numa amostra de cerca de 200 alunos, do 3.º e 4.º anos de escolaridade primária e do 1.º e 2.º anos do Ciclo Preparatório, em escolas de Lisboa e da província, concluiu-se, entre outros aspectos, que:

— há correlação significativa e positiva entre Auto-Conceito e os Resultados Escolares, mas não entre estes e Interesses;

— Auto-Conceito, Auto-Estima, Auto-Imagem, atitudes sobre si próprio e outros aspectos semelhan-

tes, têm maior incidência na aplicação dos alunos à escola que os seus interesses pelas actividades que esta lhes proporciona;

— A Escola Primária motiva mais os alunos e/ou o desinteresse pela escola aumenta com o tempo de escolaridade;

— Alunos com elevado Auto-Conceito tendem a manter elevados o seu Auto-Conceito e os Resultados Escolares, enquanto que os alunos com médio e baixo Auto-Conceito são susceptíveis de baixar o seu Auto-Conceito quando recebem Resultados Escolares baixos.

## J. PSICOLOGIA DESPORTIVA

COORDENADOR: PROF. PAULA BRITO • ISEF, Universidade Técnica, Lisboa

### A PSICOLOGIA DO DESPORTO EM PORTUGAL

A. PAULA BRITO

Gabinete de Psicologia, ISEF, Universidade Técnica de Lisboa

Em 1962 foi criada no INEF uma disciplina de Psicologia que dava seguimento à Psicologia Aplicada do currículo de 1953 e incluía aspectos relativos à psicologia como suporte da prática desportiva. Quando em 1965 se realizou o 1.º Congresso de Psicologia do Desporto, os portugueses presentes divulgaram no País e nas Escolas de Educação Física as matérias tratadas. A partir dessa data toda a informação foi canalizada para o Ensino e nos encontros e congressos seguintes prosseguiu uma fase de estudo. A primeira intervenção de um psicólogo no Desporto ocorreu nos Campeonatos Mundiais de Vaurien (Moçambique, 1973) e em seguida na Federação de Judo 1976/80. A partir desta data foi criada a Sociedade Portuguesa de Psicologia do Desporto (1976) e o Laboratório de Psicologia do Desporto (ISEF-1980). A leccionação de uma cadeira independente de PD estabeleceu-se em Lisboa (ISEF) a partir de 1976.

Actualmente o núcleo português de PD participa praticamente em todos os congressos internacionais, apresentando estudos, integrando-se nos Comitês Científicos e nas Sociedades e Associações, assim como nos órgãos científicos e revistas.

Na prática, um elevado número de professores e treinadores, clubes, associações, federações e atletas singulares, recorrem aos serviços do Laboratório de Psicologia do Desporto do ISEF. No Porto e em Braga (como anteriormente em Coimbra) verificam-

-se intervenções de psicólogos no Desporto de Competição.

### COMPETÊNCIAS PSICOLÓGICAS DOS ATLETAS DE ELITE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

JOSÉ FERNANDO DA SILVA AZEVEDO CRUZ

Universidade do Minho

O presente estudo exploratório procurou analisar a natureza das competências psicológicas relevantes para o rendimento desportivo numa amostra de atletas de alto nível. Mais especificamente, uma versão adaptada do *Psychological Skills Inventory for Sports* — PSIS R5 (Mahoney, Gabriel & Perkins, 1987) foi administrada a cerca de 100 atletas portugueses de alto nível. Esta amostra englobava atletas de 7 modalidades que, nos últimos dois anos, tinham conquistado os respectivos campeonatos nacionais e/ou tinham obtido marcas de nível internacional. Além da análise dos efeitos das variáveis sexo, tipo de modalidade (individual/colectiva) e tipo de exigências colocadas (competências «abertas»/competências «fechadas»), nos cinco factores avaliados pelo PSIS (ansiedade, concentração, auto-confiança, preparação mental e focalização na equipa), é efectuada uma análise comparativa com os resultados obtidos numa amostra de atletas universitários que participam nos últimos Campeonatos Nacionais Universitários. Após a discussão dos resultados, são sugeridas algumas implicações práticas, particularmente para a identificação e análise das competências psicológicas associadas ao rendimento desportivo de alto nível e para a intervenção psicológica em contextos desportivos.

## INTERVENÇÃO COMO JOVENS DESPORTISTAS

JOSÉ LUÍS RIBEIRO

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Descreve-se o processo de intervenção realizado junto de um grupo de atletas de basquetebol seleccionados de entre os melhores da região do Porto, com idades compreendidas entre 10 e 14 de idade.

A intervenção fazia parte de um programa intensivo realizado em período de férias dedicado à prática desportiva na maior parte do tempo.

A intervenção do psicólogo era realizada no local de estágio em grupos de 8 indivíduos.

Discute-se a diferença entre a intervenção realizada no contexto desportivo e a que é realizada em contexto escolar tanto no que diz respeito aos objectivos prosseguidos como quanto aos processos utilizados.

## INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO ACADÉMICA E DA EXPERIÊNCIA ESPECÍFICA NA COMPETÊNCIA DE OBSERVAÇÃO EM GINÁSTICA

P. SARMENTO / A. CARNEIRO

ISEF, Universidade Técnica de Lisboa

Tem-se sugerido que a competência de análise aumenta com a experiência em tarefas que envolvem observação do movimento humano. De facto, estudos realizados nesta área demonstram alguma relação positiva, embora nem sempre transferível para outras tarefas pouco conhecidas (Hoffman e Lembiente, 1975; Hoffman, 1976).

O objectivo de estudo deste trabalho foi verificar de que forma diferentes níveis de formação académica e experiência específica influenciam a competência de observar os mesmos comportamentos. O movimento observado foi uma tarefa desportiva (Ginástica), designada «salto de mãos».

A amostra (N=50) de observadores reflectiu a manipulação de duas variáveis: experiência específica e formação académica.

Partiu-se da hipótese que um indivíduo com maior formação académica e experiência específicas observa de forma mais cuidada. Todos os observadores foram expostos às mesmas imagens em vídeo: dois

saltos diferentes em «vídeo». As indicações da observação foram registadas em ficha previamente elaborada.

Considerando as duas fases distintas da observação, «Fase Perceptiva» e «Fase Diagnóstica», apreciámos as diferenças entre cada uma destas fases relativamente aos dois grupos.

Dos resultados encontrados podemos concluir que:

— para o salto «C» «diferentes níveis de formação académica e de experiência influenciaram a competência de observação»;

— para o salto «D» «não se verificaram influências destas variáveis na competência de observação».

## METODOLOGIA DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE UM TESTE ESPECÍFICO DE DESPORTO

SIDÓNIO SERPA / ISAURA ANTUNES / FREDERICO SANTOS / VÍTOR PATACO

Gabinete de Psicologia, ISEF, Universidade Técnica de Lisboa

Apresenta-se uma metodologia de tradução e adaptação para português da *Leadership Scale for Sports* de Challedurai e Saleh (1978), a qual avalia o tipo de liderança exercida pelo treinador.

A partir de uma tradução preliminar recorremos em dois momentos a um Corpo de Juizes (tradutores, treinadores, psicólogos do desporto), o que nos permitiu chegar a uma versão final portuguesa do questionário. A validação da estrutura fez-se através da verificação das correlações intra e inter escalas (coef. de correlação Bravais-Pearson) originalmente estabelecidas e por nós confirmadas após aplicação da L.S.S. a 150 atletas do sexo masculino das categorias de iniciados até seniores. A validade de conteúdo verificou-se pela redistribuição dos 40 itens pelas cinco dimensões propostas pelos autores (Autocrática, Democrática, Treino, Suporte Social, Reforço) efectuada por um corpo de juizes (treinadores) a qual se revelou concordante com a distribuição original. A estimativa da fidelidade foi realizada através do método teste-reteste, para o que utilizámos 26 atletas a quem fizemos duas aplicações com uma semana de intervalo correlacionando os resultados (coef. correlação Bravais-Pearson). Concluímos pela correcção da tradução da L.S.S. e pelas adequadas fidelidade e validade de estrutura e conteúdo deste instrumento psicométrico.

# L. RELAÇÕES INTERGRUPOS: INFLUÊNCIA SOCIAL, ATRIBUIÇÃO SOCIAL E DIFERENCIAÇÃO

COORDENADORA: DR.<sup>a</sup> LÍGIA AMÂNCIO • ISCTE, Lisboa □ PROF.<sup>a</sup> ELIZABETH SOUSA • ISPA, Lisboa

## GRUPOS MINORITÁRIOS E INFLUÊNCIA SOCIAL

E. AGOSTINHO / A. PINTO / H. RAVARA / P. SARMENTO  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa

Esta comunicação refere-se a uma investigação realizada no âmbito do tema Influência Social, estudando o efeito da opinião de grupos minoritários. Foi utilizado em plano factorial 2x2, com as variáveis: minoria simples v.s. minoria dupla (defendendo os interesses do seu grupo específico) e opiniões «pró-zeitgeist» v.s. «anti-zeitgeist» (respectivamente a favor e contra a corrente ideológica prevalecente). Numa sessão post-experimental, procurava-se correlacionar o nível de influência registado com os motivos atribuídos pelos sujeitos experimentais ao comportamento das minorias. De acordo com o esperado, a influência das minorias «pró-zeitgeist» foi maior do que as das minorias «anti-zeitgeist», tendo-se essa influência verificado sobretudo na situação post-experimental (em privado). Encontrou-se ainda uma correlação positiva significativa entre altos níveis de influência e atribuições internas estáveis ao comportamento da minoria. Contrariamente ao esperado, as minorias simples não se mostraram significativamente mais influentes que as minorias duplas. São apresentadas explicações para este fenómeno.

## A DIMENSÃO HISTÓRICA NAS RELAÇÕES INTERGRUPOS

LÍGIA AMÂNCIO  
ISCTE, Lisboa

Procura-se mostrar nesta comunicação que as origens do modelo da identidade social, e nomeadamente os estudos da escola de Bristol, ignoraram a natureza da relação intergrupos.

A introdução da dimensão temporal no âmbito das relações intergrupos implica também uma reanálise de conceitos básicos do modelo da identidade social, como o da categorização social e o da comparação social, assim como uma reanálise da estrutura explicativa do modelo, no que diz respeito aos comportamentos de diferenciação.

Face a esta reinterpretação é possível mostrar as comunicações e as diferenças dos estudos de laboratório, de campo e dos que envolvem categorias sociais naturais, e assumir que não é possível generalizar do primeiro tipo de relações intergrupos para todos os outros.

## ATRIBUIÇÃO CAUSAL INTERGRUPOS

M. FERNANDA B. A. BENTO / M. EUGÉNIA J. BRITO / M. HELENA T. GONÇALVES / M. ENCARNAÇÃO R. MARTINS  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa

Este estudo teve como objectivo testar a influência da categorização social na atribuição de causas para comportamentos de actores pertencentes ao *ingrupo* ou *outgrupo* dos atribuidores.

Trata-se de um design experimental 3x3x2 em que as variáveis são, respectivamente, grupo de pertença do sujeito atribuidor, grupo de pertença do actor (um dos três clubes maioritários portugueses: Benfica, Porto e Sporting) e tipo de comportamento (positivo ou negativo).

Foi apresentado um questionário incluindo episódios passíveis de ocorrerem no contexto futebolístico — significativo para os sujeitos — ao longo dos quais foram combinados o grupo de pertença do actor e o tipo de comportamento. Além dos itens de atribuição, o questionário incluía o Diferencial Semântico a fim de obter um índice de Atitudes Intergrupos.

A análise de variância permitiu constatar que a interacção das três variáveis-factores, é justificativa dos resultados obtidos — índices de Atribuição Etnocêntrica que foram significativos nos três grupos. Os resultados confirmaram, assim, a hipótese de que os sujeitos atribuiriam a causas internas os comportamentos negativos de actores dos *outgrupos* e os positivos de actores do *ingrupo* e, atribuiriam a causas externas os comportamentos negativos de actores do *ingrupo* e os positivos de actores dos *outgrupos*, ou seja, seriam etnocêntricos nas suas atribuições.

No que respeita às atitudes, os resultados indicam também um etnocentrismo significativo — atitudes face ao *ingrupo* significativamente mais favoráveis do que relativamente aos *outgrupos*.

Encontra-se ainda uma correlação positiva entre Atitudes e Atribuições Etnocêntricas, embora relativamente ao grupo de adeptos do F. C. Porto este valor não seja significativo.

## AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS INTERGRUPO: A MULHER ACTIVA E A MULHER DOMÉSTICA

ANA FREIRE  
CIESA, Lisboa

Estudos realizados mostram que o grupo social MULHER é um dos chamados grupos «minoritários» ou «inferiores». As mulheres apresentam a aceitação da sua inferioridade, desvalorizam o seu grupo e valorizam, tal como os homens, o grupo masculino. Assim elas têm, quando comparadas com os homens, uma identidade social negativa.

Com esta investigação pretendemos saber até que ponto a «MULHER ACTIVA» se diferencia da «MULHER DOMÉSTICA» e se aquela categoria social contribuía para uma valorização das mulheres e por conseguinte para a aquisição de uma identidade social positiva.

O estudo foi realizado a nível nacional (Portugal Continental) junto de uma amostra representativa das mulheres portuguesas dos 15 aos 65 anos. Os resultados apontam a existência de um processo de discriminação o qual foi no sentido de um favoritismo para o seu grupo por parte das mulheres activas e de um desfavoritismo para o seu grupo por parte das mulheres domésticas. Estas aceitam a sua inferioridade e valorizam as mulheres activas. A categoria social «MULHER ACTIVA» é valorizada positivamente pela maioria das mulheres portuguesas parecendo ser, com uma certa evidência, uma das categorias através da qual as mulheres em geral podem adquirir uma identidade social positiva.

## A IMPORTÂNCIA DO INESPERADO: A ACTIVAÇÃO DE SCRIPTS E ESTEREÓTIPOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS REPRESENTACIONAIS

L. GARCIA-MARQUES / J. M. PALMA-OLIVEIRA / T. GARCIA-MARQUES / J. TEIXEIRA

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa

Esta comunicação apresenta duas investigações, realizadas em contexto natural. Ambas estudam algu-

mas das consequências, para o processamento de informação, da activação de estruturas esquemáticas de conhecimentos («scripts» e estereótipos). O seu enquadramento conceptual é o modelo representacional SC + T (*Schema Copy + Tag*) de Graesser e col. Os resultados mostram uma melhor memória de reconhecimento para os *items* não representáveis cognitivamente como variáveis das estruturas de conhecimento estudadas (*items* atípicos, segundo pré-teste). Tais resultados são explicados nos termos do modelo de Graesser.

## FAVORITISMO EM RELAÇÃO AO INGROUP E COORDENAÇÃO SOCIAL: O PARADIGMA DOS GRUPOS MÍNIMOS COMO SITUAÇÃO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE

JOSÉ M. MARQUES  
Academia da Força Aérea

A noção de *ingroup favouritism* refere-se a uma tendência geral para avaliar mais positivamente o *ingroup* do que o *out-group*. Esta tendência tem vindo a ser confirmada empiricamente, pelo menos a partir do início dos anos 70, mas a investigação actual no domínio das relações entre grupos tem vindo a preocupar-se cada vez mais com as suas condições de emergência ou de não-emergência. A comunicação aqui apresentada centra-se igualmente sobre este problema. Com base na apresentação de um programa de investigação sobre o que foi designado como efeito ovelha negra, e de outro, acerca dos efeitos da motivação para a coordenação social de crenças sobre a auto-positividade, será desenvolvida a ideia segundo a qual as situações de comparação social entre grupos não dependem apenas dos três factores teóricos clássicos, categorização social, identidade social, comparação social, mas também de um processo ligado à própria construção da realidade social por parte dos sujeitos. Será proposta uma via de análise desta questão.

## CONFLITOS ENTRE GRUPOS COM INTERFACES ORGÂNICAS EM CONTEXTO ORGANIZACIONAL — UM PROGRAMA DE INVESTIGAÇÃO

MARIA B. MONTEIRO / MARIA LUÍSA LIMA / JORGE VALA  
ISCTE, Lisboa

Apresenta-se a matriz teórica e o quadro e pre-ocupações de um programa de investigação em curso

e que visa os seguintes objectivos: 1) fomentar o diálogo e a articulação entre a investigação básica e os problemas sociais; 2) contribuir para a discussão de alguns modelos da Psicologia Social que enquadram o nosso conhecimento dos comportamentos sociais, suscitando novas questões teóricas que as investigações no terreno evidenciem; 3) utilizar e ensaiar modelos teóricos da Psicologia Social, nomeadamente da Psicologia Social Cognitiva, na área dos problemas organizacionais. Os estudos já realizados e os que se encontram em curso centram-se concretamente nas seguintes questões: articulação da investigação e da intervenção; posição e significado do conceito de identidade social na teoria das relações intergrupos; compreensão articulada dos fenómenos de integração grupal e diferenciação intergrupal e das estratégias de acção social; reexame dos conceitos de privação fraterna e de privação egoísta; análise da relevância da variável história dos conflitos para a compreensão dos mesmos; significado das medidas de diferenciação intergrupal.

## A CATEGORIZAÇÃO SOCIAL E O COMPORTAMENTO INTERGRUPO: GRUPO MINORITÁRIO VERSUS GRUPO MAIORITÁRIO

MARIA GISELA JARDIM NASCIMENTO  
ISPA, Lisboa

**OBJECTIVO:** Estudo das relações de dois grupos de estatuto diferente baseado nos modelos da categorização social (Tajfel, 1972, 1978) e do comportamento intergrupo (Tajfel, 1978, 1980, 1981, 1984) relativamente à construção dos estereótipos e à estratégia de actuação destes dois grupos face aos mesmos problemas num contexto de trabalho.

**MÉTODO:** Amostra constituída por sessenta trabalhadores-estudantes, trinta do sexo feminino (grupo minoritário) e trinta do sexo masculino (grupo maioritário), com idades compreendidas entre os vinte e os quarenta e dois anos e com distribuição profissional semelhante. Questionário com perguntas abertas e fechadas que permitiu a utilização da técnica da associação livre de palavras. Tratamentos estatísticos utilizados: Prova do  $X^2$ , Prova da Mediana e Teste da Significância da Diferença entre Médias.

**RESULTADOS:** O grupo minoritário não desvalorizou mais do que o grupo maioritário o estereótipo real da mulher trabalhadora. O grupo maioritário não acentuou menos do que o grupo minoritário as dife-

renças entre os estereótipos real e ideal da mulher trabalhadora. A estratégia de actuação desenvolvida pelo grupo minoritário foi a aceitação dos padrões do grupo maioritário com o objectivo de reduzir a diferenciação entre os grupos.

É sentida a necessidade de efectuar outro estudo complementar que incida sobre os estereótipos real e ideal do homem trabalhador percebidos por dois grupos semelhantes aos do estudo em epígrafe, com o objectivo de ser realizada uma análise comparativa e interpretação das diferenças entre os estereótipos real e ideal da mulher trabalhadora e do homem trabalhador à luz dos modelos propostos por Tajfel.

## A INFLUÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS NA ATRIBUIÇÃO CAUSAL

PAULO VENTURA FERNANDES DA ROCHA  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa

Era fornecida aos sujeitos uma descrição do estatuto sócio-económico (baixo ou alto) da família de um fictício aluno e o resultado obtido num teste (25% ou 85%). Tínhamos assim 4 condições, 2 em que o resultado era consistente com as expectativas estereotípicas («pobre» com insucesso e «rico» com sucesso) e 2 em que o resultado era inconsistente («pobre» com sucesso e «rico» com insucesso). Os sujeitos assinalavam através de uma escala a influência de diversas causas no resultado, entre as quais se encontravam a capacidade, o esforço, a dificuldade do teste e factores momentâneos e casuais. Esperávamos que as atribuições feitas fossem idênticas (em termos de influência) nos 2 casos em que os estereótipos se aplicavam e que nos 2 casos em que os estereótipos não se aplicavam fossem também idênticas. Apesar da hipótese não se ter confirmado, houve um efeito de atribuição diferencial entre o sucesso e o insucesso do aluno «rico»; assim, o sucesso foi atribuído à (alta) capacidade, enquanto que o insucesso foi atribuído ao acaso (azar) e à (alta) dificuldade do teste. O sucesso do aluno «pobre» foi atribuído à (baixa) dificuldade do teste. Generalizando, parece-nos que consoante um comportamento seja consistente ou inconsistente com as expectativas estereotípicas ele será atribuído a causas internas ou externas, ou seja, no caso concreto as explicações do sucesso ou insucesso escolar de um aluno são influenciadas pelas expectativas do percepiante respeitantes a alunos de diferentes estatutos sócio-económicos.

## ATRIBUIÇÃO E RELAÇÕES INTERGRUPOS

ELIZABETH S. SOUSA  
ISPA, Lisboa

Os estudos no domínio da atribuição têm frequentemente seguido uma abordagem «racionalista» das actividades inferenciais dos indivíduos. No entanto, a investigação empírica frequentemente mostrou que estas actividades dependem dos objectivos prosseguidos na situação de julgamento. A ideia aqui defendida é que, frequentemente, as atribuições são marcadas pela necessidade de manutenção de crenças pré-existentes ou pela necessidade de chegar a conclusões específicas com uma funcionalidade sócio-emocional ligada à relação que o indivíduo percebe existir entre si próprio e o contexto do julgamento. O indivíduo é confrontado com limitações sócio-situacionais que tem de ultrapassar. Por outro lado, as suas pertenças grupais restringem as escolhas comportamentais: ele tem de se adaptar aos outros e depende deles: não lhe chega acreditar no seu valor, tem de levar os outros a reconhecer-lhe esse mesmo valor. Ao fazer uma atribuição, não lhe basta chegar a uma conclusão, é-lhe necessário validar esta junto dos outros, relevantes no contexto.

Em suporte e como ilustração deste ponto de vista são apresentados os resultados de 4 estudos realizados pela autora.

## CONFLITOS ENTRE GRUPOS COM INTERFACES ORGÂNICAS — ESTUDOS EMPÍRICOS

JORGE VALA / MARIA B. MONTEIRO / MARIA LUÍSA LIMA  
Instituto de Ciências Sociais e ISCTE

Apresentam-se duas pesquisas sobre o tema em epígrafe. Ambas as pesquisas analisam conflitos

objectivos, explícitos e institucionalizados entre grupos com estatutos assimétricos.

No primeiro estudo pôde verificar-se, a nível da expressão intragrupal do conflito, uma maior distintividade indivíduo-grupo no caso do grupo dominado ou perdedor, embora apenas quando as condições experimentais tornavam mais saliente a pertença grupal. Os resultados relativos à diferenciação intergrupal, para além de mostrarem o tradicional favoritismo pelo grupo próprio, que se acentua quando as pertenças grupais são salientadas, evidenciam uma maior discriminação por parte do grupo dominado. Finalmente, o grupo ganhador ou dominante revelou adoptar uma estratégia unidimensional de carácter colectivo, enquanto que o grupo dominado revelou jogar simultaneamente no campo das estratégias individuais e colectivas com vista a superar a situação de injustiça percebida.

No segundo estudo, analisou-se o impacto da história do conflito e do estatuto dos grupos nas identidades grupais e nas estratégias de discriminação. Os resultados mostraram efeitos principais das variáveis história e estatuto dos grupos a nível da identidade (a identidade grupal é maior nos grupos dominantes e quando o conflito apresenta uma história não-linear). No tocante às estratégias de discriminação, obteve-se um efeito principal da variável estatuto e um efeito de interacção (estatuto/história): os grupos dominantes discriminam mais do que os grupos dominados, embora este resultado se verifique sobretudo quando a história é não-linear, situação em que os dominantes extremam as suas respostas de discriminação e os dominados não recorrem a elas.

Estes resultados e as hipóteses que os antecedem são discutidos à luz de um conjunto interligado de teorias de médio alcance, onde é central a teoria CIC de Tajfel.

## M. COMUNICAÇÕES LIVRES

### ESTUDO MULTIDIMENSIONAL DA ANSIEDADE DOS EXAMES

AMÉRICO BAPTISTA / LUÍS SOCZKA / ANTÓNIO PINTO  
Hospital Júlio de Matos e ICBAS, Universidade do Porto

A ansiedade dos exames (A E) tem sido conceptualizada como composta por duas dimensões, a preocupação e a emocionalidade, com diferentes

desencadeadores e efeitos. Recentemente investigadores nesta área têm explorado a possibilidade da estrutura A E ser mais complexa do que o anteriormente postulado.

A partir de um questionário desenvolvido por I. Sarason (1984) foi estudada com recurso aos modelos factoriais e de regressão, a natureza da A E em 427 estudantes universitários portugueses. A análise

factorial isolou 4 factores, semelhantes aos encontrados por I. Sarason (1984) nos estudantes americanos, que foram designados por Pensamentos Irrelevantes, Tensão, Preocupação e Sintomas Somáticos.

São discutidas as diferenças entre a A E nas duas populações estudantis e as implicações de cada um dos factores na conceptualização da A E.

## COMPORTAMENTO DESVIANTE E REIN-SERÇÃO SOCIAL

ALEXANDRINA BATALHA / FILOMENA LUZ

A vida Social determina a submissão dos homens às normas, que se revelam a cada um como princípios «Sagrados», absolutos e incontestáveis. Quando o seu acatamento não é feito de forma pacífica surgem os mecanismos sociais de punição e marginalização. Contudo antes da intervenção daqueles ocorrem mecanismos de marcação, que pautam a regularidade dos comportamentos pelas normas e valores dominantes.

Assim os comportamentos desviantes ocorrem porque a comunidade define o desviacionismo, isto é, forja normas e estigmatiza aqueles que não se conformam com as mesmas. Pelo que, comportamentos considerados desviantes numa comunidade podem não ser noutra, equacionando-se o desviacionismo em função de códigos valorativos e do conteúdo das normas sociais. Por tal facto, não admira pois, que a fronteira entre a delinquência declarada e a delinquência oculta seja também uma fronteira social que é relevante ter em consideração.

Importa referir a importância dos meios de comunicação e difusão na sociedade actual, onde devido ao seu contínuo aperfeiçoamento e evolução constituem uma forma poderosa na criação de normas através da propagação de imagens incitando um enorme número de indivíduos a comportarem-se em conformidade com a mensagem pretendida.

## UM MODELO MULTIDIMENSIONAL PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA PRISÃO

RUI ABRUNHOSA GONÇALVES / HERNÂNI VIEIRA

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira

Partindo do pressuposto que a prisão e o «estar preso» constituem, por si só, razões suficientes para

a eclosão do comportamento suicidário, os autores — psicólogos com funções de Técnicos de Educação num estabelecimento prisional central para reclusos em cumprimento efectivo de pena — apresentam um modelo de intervenção tendente a prevenir a ocorrência de suicídios nas prisões. O modelo opera em vários níveis (comunitário, ambiental, individual) de acordo com a noção de que não basta actuar só no indivíduo/recluso mas que é necessária uma acção que abranja, nomeadamente, a organização/instituição prisional segundo o *enfoque* da psicologia ambiental.

São apresentados dados estatísticos comparativos entre taxas de suicídio nacionais e estrangeiras na população prisional, sendo por fim salientando o contributo dos psicólogos a trabalhar em estabelecimentos prisionais e a necessidade de uma formação específica para o despiste e prevenção do suicídio nas prisões, nomeadamente, através da promoção de competências de atendimento para o recluso em risco suicidário.

## UTILIZAÇÃO ESPONTÂNEA DE CONHECIMENTOS ESCOLARES NO DOMÍNIO DA ESCRITA NUMÉRICA. DESCONTEXTUALIZAÇÃO, RECONTEXTUALIZAÇÃO ESCOLAR E MARCAÇÃO SOCIAL DO SABER NA DECOMPOSIÇÃO DO NÚMERO

JOAQUIM VALENTIM

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Descreve-se a evolução das representações gráficas de um problema aritmético nos quatro primeiros anos de escolaridade, numa amostra de 40 sujeitos, observando-se um aumento progressivo do recurso à «linguagem natural». Descreve-se também a evolução nas mesmas crianças das estratégias de decomposição numérica e demonstra-se empiricamente que alunos que sabem decompor no âmbito das actividades lectivas não realizam com sucesso uma tarefa idêntica, apresentada de outra forma num contexto diferente. De seguida, procura-se determinar, de forma experimental, em que medida diferentes modos de apresentação da tarefa — recontextualização escolar e «marcação social» — se mostram eficazes na mobilização desse conhecimento escolar para outras situações. Os resultados apontam para uma certa importância das diferentes interpretações da tarefa,

mas sem efeitos generalizáveis nem persistentes, já que nos dois pós-testes (re-teste e pós-teste generalização) não se verifica qualquer diferença significativa entre os grupos experimentais e o grupo controlo. O autor termina a sua comunicação enunciando um conjunto de questões de ordem metodológica e técnica com que se tem vindo a defrontar ao procurar determinar o papel que o conflito sócio-cognitivo pode desempenhar nestas aprendizagens.

## PERCEÇÃO DAS LIGAÇÕES PARENTAIS E ATITUDES EDUCATIVAS

CONSTANÇA PAÚL / CONCEIÇÃO NOGUEIRA / FERNANDA MARTINS

Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade do Porto

O presente estudo procura: 1) examinar a relação entre as percepções do tipo de ligação que os indivíduos vivenciaram até à sua adolescência com os seus próprios pais e as atitudes educativas que exprimem enquanto alunos (futuros professores) e professores, assim como 2) conhecer a evolução dessa relação ao longo da formação até terem consolidado experiência profissional.

Neste estudo, ainda em curso, foram administrados a cerca de 150 sujeitos, divididos em 3 grupos (50 alunos do 2.º ano de licenciaturas em ensino, 50 alunos finalistas, em estágio, e 50 professores em exercício), os seguintes instrumentos:

- a) Escala de percepção das ligações parentais (PBI — «Parental Bonding Instrument»)
- b) Escala de opiniões educativas

Os dados recolhidos poderão sugerir implicações para a influência de factores afectivos da história dos sujeitos nas suas atitudes educativas.

## IMAGENS DOS ALUNOS E RELAÇÃO PEDAGÓGICA

CARLOS ALBERTO GOMES

Departamento de Ciências da Educação, Universidade do Minho

A comunicação basear-se-á na apresentação dos resultados referentes à 2.ª hipótese de uma investigação levada a cabo durante 1987 e 1988, em 6 escolas preparatórias do distrito de Braga.

Os resultados da investigação que tem por título *Professores do Ensino Preparatório: Uma contribuição para o estudo das suas Concepções e Práticas*, foram obtidos através da aplicação de um inquérito/questionário e a amostra produtora de dados foi constituída por 113 inquéritos/questionários validamente preenchidos.

A 2.ª hipótese da investigação relaciona-se com as imagens de «bom» e «mau» aluno, construídas e reproduzidas ao nível da interacção pedagógica quotidiana e a operacionalização da hipótese foi feita pedindo aos professores que identificassem, com base num conjunto de 16 itens, as características *personais*, *escolares* e *sociais* dos «bons» e dos «maus» alunos.

Na comunicação, daremos especial importância aos seguintes aspectos:

a) O processo de construção das imagens do «bom» e do «mau» aluno.

b) As consequências que tais imagens podem ter nos comportamentos pedagógicos dos professores e na formação da auto-imagem académica e pessoal dos alunos.

## A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA E DA DINÂMICA DE GRUPOS EM ENFERMAGEM (PRIMEIROS RESULTADOS DE UMA INVESTIGAÇÃO)

JOÃO MONSANTO

Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian, Lisboa

Nesta comunicação abordarei de forma muito breve o projecto que tenho vindo a desenvolver nas aulas de psicologia de que sou responsável, bem como o trabalho que tenho vindo a realizar com a enfermeira de saúde mental Arlete Abreu na área das dinâmicas de grupos na Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian de Lisboa. Trata-se de um trabalho que no seu conjunto tem permitido formação teórica e vivencial de comportamentos e dinâmicas desde o nível individual ao social passando pelo grupal e institucional.

O Grupo de Investigação de Psicologia em Enfermagem, actividade extra-escolar, que criei no seguimento do trabalho acima referido, será igualmente abordado. Este grupo que foi formado graças ao substancial apoio e participação de alunos da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian, bem como de profissionais de enfermagem e de psicologia, encontra-se já em funcionamento. Serão divulgados alguns aspectos das investigações em curso relacionadas com a verificação da importância das Dinâmicas de Grupos no funcionamento escolar e profissional.

Este trabalho será ilustrado através de vídeo onde será possível ver imagens do decorrer de uma dinâmica de grupo e das diversas técnicas utilizadas (gestalt-terapia, dramaterapia, bio-energia, arte-terapia, etc.) bem como entrevistas, quadros de resultados, etc...

### **A GÉNESE DAS ASPIRAÇÕES SOCIAIS (ELEMENTOS DA INVESTIGAÇÃO EM CURSO)**

*HELENA CIDADE MOURA / FERNANDO MOREIRA SIMÕES*  
Instituto de Orientação Profissional, Lisboa

Em continuação do trabalho apresentado no 1.º Simpósio Nacional sobre a investigação em Psicologia, in *Psicologia*, vol. V n.º 2, 1987, desenvolvido depois in *Análise Social* vol. 23 (96) 1987, 2.º, 333-350, dá-se conta da nova tentativa de abordagem das hipóteses consideradas, através de um interrogatório, expressamente elaborado no sentido

de ampliar o campo da análise, confinado nos trabalhos anteriores ao estudo dos interesses profissionais.

### **O LOGO NA PRÉ-PRIMÁRIA E NA PRIMÁRIA — CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUMAS POTENCIALIDADES DA PROGRAMAÇÃO EM LOGO NA ACTIVACÃO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO**

*HELENA D'OREY MARCHAND*

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa

Tendo por base um estudo quase experimental efectuado em crianças da pré-primária e observações sistemáticas efectuadas em crianças da primária a programar em linguagem LOGO, a autora analisa e coloca algumas questões referentes às potencialidades da programação em LOGO na activação do desenvolvimento cognitivo.